

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS

MARIA EDUARDA BÜHRER

HEROÍNAS NEGRAS NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PORTO ALEGRE

2023

MARIA EDUARDA BÜHRER

HEROÍNAS NEGRAS NA SALA DE AULA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para o grau de Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Lia Schulz

PORTO ALEGRE

2023

À minha bisavó, Emma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha rede de apoio, que continuou comigo nos momentos mais difíceis dos últimos anos e me ajudou, cada um à sua maneira, a continuar e a conseguir escrever e entregar este trabalho de conclusão de curso.

Inicialmente, agradeço aos meus avós, Helenita e Paulo, por me criarem e me darem a vida por 21 anos. Aos meus pais, Magnus e Lisandra, por serem os frutos da minha existência. À minha mãe, Lisandra, por todo apoio e amizade, com a qual sinto-me privilegiada de poder chamar mãe.

Aos meus amigos e amigas, especialmente: Natália Almada, Natália Supp e Rossana Andrade, por não me abandonarem nunca e por estarem sempre com o peito aberto para mim.

À minha bisavó, Emma, que cuida de mim e não dorme, onde estiver, por ter sido a mulher-professora-escritora que tenho orgulho de chamar de “bibi”, e a qual dediquei o nome à minha cachorrinha - também meu apoio emocional nesses últimos 7 anos em que está comigo.

Agradeço à querida Lia, minha orientadora, mulher-professora-mãe e mil outras coisas, por toda a paciência, e por também não ter desistido de mim nesses últimos anos.

Sou grata. Obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo contribuir para reflexões e análises, a partir de um projeto de estágio obrigatório realizado no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp), a importância, as razões e os possíveis impactos do estudo de mulheres negras na sala de aula. A partir do relato do projeto de estágio e do contexto social escolar do Brasil, pode-se observar a importância do estudo da literatura de autoria feminina negra para fins de luta e resistência em uma sociedade machista, patriarcal e racista como a brasileira, e como o papel do educador e da escola é de extrema importância para a mitigação desses preconceitos e conservadorismos. Para embasar a discussão, foram utilizadas referências como: Djamila Ribeiro, bell hooks, Paulo Freire, dentre outros filósofos/as, professores/as e ativistas.

Palavras-chave: Mulheres negras; Sala de aula; Resistência.

ABSTRACT

This paper aims to contribute to reflections and analysis, based on a non-mandatory internship project carried out at the Colégio de Aplicação da UFRGS (CAp), the importance, reasons and possible impacts of the study of black women in the classroom. From the report of the internship project and the social context of the Brazilian school, it is possible to observe the importance of the study of literature written by black women for the purposes resistance in a sexist, patriarchal, and racist society such as the Brazilian one, and how the role of the educator and the school is extremely important in the mitigation of these prejudices and conservatism. For this, references such as Djamila Ribeiro, bell hooks, Paulo Freire, among other philosophers, teachers and activists were used.

Keywords: Black women; Classroom; Resistance.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. AUTORAS MULHERES EM SALA DE AULA: LITERATURA, GÊNERO E QUESTÕES RACIAIS	10
2.1 A sala de aula: contexto social escolar do Brasil	10
2.2 Literatura, gênero e questões raciais	12
2.3 Mulheres negras na sala de aula: qual a importância?	14
3. O PROJETO: HEROÍNAS NEGRAS NA SALA DE AULA	16
3.1 Construção e objetivos do projeto	16
3.2 O gênero Cordel	18
3.3 O livro escolhido para a prática	18
4. HEROÍNAS NEGRAS: RELATO DE UMA PRÁTICA	20
4.1 Como foi trabalhar mulheres negras na sala de aula	20
4.2 Desafios para a inclusão de mulheres negras no currículo escolar	22
4.3 Perspectivas futuras	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	26
7. ANEXOS	27
7.1 Anexo I	27

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma intensa e longa caminhada pelo curso de Letras, que me proporcionou todas as possibilidades profissionais que tive em minha vida até então, as quais foram muito importantes para mim como pessoa-cidadã. Para mim, escolher fazer Letras-licenciatura, com ênfase dupla em língua portuguesa e língua inglesa, não foi uma tarefa difícil.

Sempre gostei de ler e de escrever, mas também de ensinar, e, principalmente, de aprender. Além disso, diferentemente da maioria das pessoas, não fui desmotivada pela minha família a seguir no caminho da docência. Lógico, talvez preferissem que eu tivesse escolhido o curso de Direito, para ser, digamos, diplomata (algo que meu avô sempre comentava), porém, não recebi comentários muito negativos a respeito da minha escolha.

Minha caminhada pelo curso começou lá em 2016. Eu era nova, ainda não havia trabalhado oficialmente, morava com meus avós por parte de pai - aqueles que me criaram, até meus 21 anos. De 2016 até o ano de 2020, fiz o curso “correndo”, como costume dizer. Isso não significa que eu não tenha aproveitado ou aprendido, mas, sim, que fiz as coisas “no tempo certo” - se é que isso existe. De 2016 a 2020, estudei muito e sempre trabalhei fora da UFRGS (e dentro, também, pois uma época fui bolsista na Revista da Letras). E aí, veio 2020. Pandemia, covid-19, saí de casa para morar sozinha... E todas as minhas prioridades mudaram. Porém, aqui estou, finalmente no caminho para concluir minha graduação.

A motivação para a realização deste trabalho de conclusão de curso veio de uma prática de estágio que fiz há alguns anos, em 2019. O estágio em questão foi meu primeiro estágio de docência, o qual terá sua prática brevemente descrita nos próximos capítulos, e que foi realizado no Colégio de Aplicação da UFRGS, com o sexto ano do ensino fundamental.

Para a realização deste estágio, um questionamento foi crucial: como vamos aproximar a turma do ensino do texto? Como fazer com que o estudo da língua portuguesa seja interessante? Essa reflexão é comum para professores que querem que a sala de aula seja um lugar de transformação e de troca, mas, ao mesmo tempo, é uma reflexão desafiadora, pois exige movimentos incansáveis.

Como resultado dessas questões, eu, minha colega de prática e a professora regente da turma decidimos trabalhar com uma autora negra que fala sobre mulheres negras, para podermos abordar, além da questão de gênero, a questão racial. Além disso, para mim, é fundamental que a sala de aula seja um ambiente onde caminhamos para um futuro direcionado, um local seguro de fala e escuta, plural e acolhedor; um lugar de mudança.

Sendo assim, uni o relato do meu estágio com essas questões, e então surgiu a ideia de escrever sobre mulheres negras na sala de aula - e como isso impacta e pode impactar na nossa sociedade como um todo. Este trabalho, portanto, busca responder o seguinte questionamento: por que trabalhar mulheres negras na sala de aula?

Para a organização deste TCC, foram pensados 3 capítulos centrais, juntamente a seus subcapítulos, além da introdução e das considerações finais. A pergunta central deste trabalho é: qual a importância de estudar mulheres negras na sala de aula? No capítulo 1, apresento um breve panorama sobre o contexto da sala de aula no Brasil, e como é importante termos mulheres nesses espaços - tanto como docentes quanto como objeto de estudo; porém, o foco aqui é como objeto de estudo curricular.

No capítulo 2 parto para a minha prática de estágio, comentando sobre o tema escolhido, sobre o gênero cordel, sobre a turma e a prática. Assim, contextualizando o leitor nessa realidade, sigo para o terceiro capítulo, no qual descrevo como foi trabalhar mulheres negras na sala de aula, além de refletir sobre os desafios dessa atitude. Por fim, então, as considerações finais da minha prática e a finalização do presente trabalho.

2. AUTORAS MULHERES EM SALA DE AULA: LITERATURA, GÊNERO E QUESTÕES RACIAIS

2.1 A sala de aula: contexto social escolar do Brasil

O contexto social escolar do Brasil é marcado por muitas desigualdades e muitos desafios, e a falta de representatividade feminina é apenas um deles. A presença do gênero feminino - e aqui eu coloco gênero feminino, mesmo - como objeto de estudo e análise na sala de aula é escassa, ao contrário, por exemplo, da sua presença na frente da classe, como docente. Quantas professoras de língua portuguesa você conhece? Aposto que várias. E é essa a problemática que será levantada neste trabalho.

A não-presença de mulheres no currículo escolar perpetua estereótipos de gênero arraigados na cultura ocidental em que estamos submersos, além de reforçar a supremacia do gênero masculino como detentor de todo conhecimento e, por sua vez, como referência em todas as áreas. Para Terry Eagleton¹, a exclusão de grupos historicamente marginalizados da literatura não é um evento recente e nem uma simples coincidência.

(...) o que descobrimos até agora não é apenas que a literatura não existe da mesma maneira que os insetos, e que os juízos de valor que as constituem são historicamente variáveis, mas que esses juízos têm, eles próprios, uma estreita relação com as ideologias sociais. Eles se referem, em última análise, não apenas ao gosto particular mas aos pressupostos pelos quais certos grupos sociais exercem e mantêm o poder sobre outros. (EAGLETON, 2003, p.22)

A minha memória traz como testemunho que no próprio curso de Letras da UFRGS estuda-se pouquíssimas autoras mulheres nas cadeiras obrigatórias. Mesmo sendo um curso ministrado por tantas mulheres incríveis, há certa dificuldade em encontrar cadeiras que contemplem a literatura feminina² em toda a sua dimensão.

Um artigo publicado na revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea intitulado “A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004”, pela professora Regina Dalcastagnè³, apresenta dados de uma pesquisa de mapeamento da literatura brasileira

¹ Crítico literário, teórico cultural e escritor britânico, nascido em 1943. Conhecido por seus trabalhos sobre teoria literária, crítica cultural, teoria marxista, teologia e literatura irlandesa.

² Entende-se literatura feminina como um termo amplo, que não abrange apenas pessoas com útero. Porém, neste trabalho, falarei da literatura feminina como a representação do gênero feminino.

³ Doutora em teoria literária pela Universidade Estadual de Campinas e professora titular de literatura brasileira na Universidade de Brasília.

contemporânea, analisando alguns de seus pontos. Aqui, quero trazer o trecho no qual são contabilizados os escritores homens *versus* as escritoras mulheres que produzem a literatura contemporânea:

Uma relação de 130 romances brasileiros lançados em 2004, organizada para um prêmio literário, indica apenas 31 títulos escritos por mulheres, isto é, 23,8%. (DALCASTAGNÈ, 2005, p. 31)

A literatura feminina é, portanto, ainda sub-representada e subvalorizada na nossa sociedade, e também nos currículos, não só acadêmicos, mas também escolares. Isso é resultado de um contexto histórico complexo, que reflete a desigualdade de gênero onipresente na nossa sociedade.

É crucial, então, que tanto as escolas quanto os educadores procurem trabalhar para mudar essa realidade, incorporando mais obras literárias escritas por mulheres na sala de aula e, assim, oferecendo novos caminhos e perspectivas para seus alunos.

Além de promover uma maior diversidade de perspectivas e experiências, trabalhar com autoras que não são conhecidas como cânones literários garante a representatividade de milhares de mulheres e a criação de um ambiente mais inclusivo e diverso para os alunos.

A sociedade brasileira é configurada por um sistema baseado em hierarquias de classe, raça e gênero, que está igualmente presente nos espaços educativos escolares e universitários. Nesse contexto, a escola é, sim, um lugar de aprendizado, porém, é também um lugar de repetição e até mesmo representação de preconceitos. Essa questão é problematizada por Bourdieu e Passeron (1992), os quais atribuem à educação escolar esse papel: o de reprodução da desigualdade na nossa sociedade. De acordo com os autores, o currículo oficial tem o efeito de marginalizar e excluir parcela significativa dos alunos, ao mesmo tempo em que não leva em consideração a bagagem cultural que esses trazem para a escola durante o processo de ensino e aprendizagem. Pensando na realidade brasileira, essa problemática torna-se ainda mais profunda.

Silvio de Almeida⁴ chama atenção para alguns mecanismos que reforçam percepções racistas, inclusive na escola:

O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional. Após anos vendo telenovelas

⁴ Atual ministro dos Direitos Humanos do Brasil. Autor dos livros "Racismo Estrutural" e "O que é racismo estrutural?".

brasileiras, um indivíduo vai acabar se convencendo de que mulheres negras têm uma vocação natural para o trabalho doméstico, que a personalidade de homens negros oscila invariavelmente entre criminosos e pessoas profundamente ingênuas, ou que homens brancos sempre têm personalidades complexas e são líderes natos, meticolosos e racionais em suas ações. E a escola reforça todas essas percepções ao apresentar um mundo em que negros e negras não têm muitas contribuições importantes para a história, literatura, ciência e afins, resumindo-se a comemorar a própria libertação graças à bondade de brancos conscientes. (ALMEIDA, 2018, p. 65).

Sendo assim, conclui-se que o contexto escolar e social do Brasil ainda é de exclusão. Mesmo no ano de 2023, ainda há muito caminho a ser percorrido. Considerando todas essas questões, sabe-se que há uma necessidade de reparação histórica- reparação, essa, que abrange diversos grupos sociais e diversas minorias, mas que, aqui neste trabalho, limita-se às mulheres negras.

Em virtude disso, há um desafio para os professores de hoje em dia, que consiste em selecionar textos, obras e materiais que quebram os parâmetros curriculares existentes; que representem minorias; que possibilitem que os alunos se identifiquem; que contemplem o contexto social e que permitam a criação de novos mundos.

2.2 Literatura, gênero e questões raciais

Para entendermos a importância real do estudo de mulheres negras na sala de aula, é preciso conceber a literatura como um espaço que ecoa vozes que necessitam ser escutadas; não apenas o cânone-homem-branco com o qual estamos acostumados.

A literatura escrita por mulheres traz uma perspectiva única para as discussões em sala de aula. Questões como identidade, gênero, raça e classe social são abordadas de maneira diferente pelo olhar feminino, devido às questões sociais e à forma como a sociedade se construiu até os dias de hoje.

Por si só, a literatura é uma forma de resistência e reafirmação. Quando falamos da identidade negra, isso se torna ainda mais evidente, pois a literatura negra é uma forma de expressão cultural, de luta e de resistência. Conceição Evaristo⁵ acredita que a literatura é uma forma de dar voz a experiências marginalizadas, além de subverter narrativas dominantes que costumam silenciar essas vozes. Para a autora, escrever é sim um ato de resistência e um

⁵ Escritora e ativista negra brasileira, primeira escritora negra a ser indicada para a Academia Brasileira de Letras. Autora de livros como "Becos da Memória", "Olhos D'Água" e "Insubmissas lágrimas de mulheres". Suas obras são marcadas por uma linguagem poética e uma forte ênfase na importância da memória e da história.

meio de "escrever para dizer quem sou, para que minha voz seja ouvida e para que eu possa existir". Conceição criou o termo "escrevivência", o qual subverte o lugar das mulheres negras na sociedade, e as coloca como mulheres que podem contar as suas próprias histórias, com a sua própria voz, e não com a perspectiva da casa-grande⁶, por exemplo.

Historicamente, assim como em todos os espaços sociais, a realidade literária sempre foi um espaço masculino e de exclusão para mulheres. Voltando o nosso olhar para as mulheres negras percebemos ainda mais a importância das "escrevivências" de Conceição. Para refletir um pouco mais sobre este ponto, trago um trecho de um artigo de Douglas Rodrigues⁷, intitulado "A mulher negra no contexto da literatura afro-brasileira", que diz:

Discutir sobre a mulher negra no contexto da literatura afro-brasileira é percorrer duas vertentes: a primeira, a das próprias mulheres negras que produzem literatura, e ao tempo que assim o fazem se reescrevem na história; e, a segunda, a da representação dessas mulheres na literatura. De todo modo, é entender quem são, o que produzem e como se comportam mediante as relações de gênero e etnicidade que lhes são impostas no contexto dessas produções [...] (DOUGLAS, 2015, p. 77)

Através do estudo dessas mulheres, portanto, fortalece-se um movimento de mudança social. Djamila Ribeiro⁸ comenta sobre o empoderamento que a educação que busca romper com o conservadorismo pode trazer, a partir de estudos de bell hooks:

O empoderamento feminino nessa perspectiva significa o comprometimento com a luta pela equidade. Não é a causa de um indivíduo de forma isolada, mas como ele promove o fortalecimento de outros com o objetivo de alcançar uma sociedade mais justa para as mulheres. É perceber que uma conquista individual não pode estar descolada da análise política. (RIBEIRO, 2017, p. 135)

Ou seja, a educação e a política estão intrinsecamente ligadas. Não se estuda política e movimentos sociais apenas nas aulas de história. No estudo do texto e da literatura é possível levar para os nossos alunos qualquer assunto; sendo assim, é possível abordar qualquer tipo

⁶ "Casa-grande" é a casa que historicamente pertencia aos senhores de engenho, donos de escravos, e atualmente é um termo utilizado para referir-se às elites políticas e econômicas brasileiras privilegiadas, escravocratas e, consequentemente, racistas.

⁷ Mestre em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal do Piauí e Doutor em Literatura e Práticas Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). Professor da UEMA (graduação e mestrado em Letras).

⁸ Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais.

de problemática social, e aí entra, então, a urgência de entrelaçar a educação antirracista, a EREER (educação étnico-racial)⁹, e o estudo do texto, dos gêneros e da literatura.

2.3 Mulheres negras na sala de aula: qual a importância?

Partindo da discussão iniciada no subcapítulo acima, pode-se, então, falar a importância da presença do estudo de mulheres negras na sala de aula das escolas - o foco deste relato, que demonstra a minha trajetória e traz como base o meu projeto de estágio. A presença de diversidade étnico-racial na sala de aula é indispensável para estabelecer um ambiente educacional inclusivo, que corresponda à diversidade presente na sociedade brasileira. Com isso, a educação pode vir a desempenhar o seu devido papel: o de estímulo à consciência de igualdade de gênero e o de mitigação de comportamentos que perpetuam desigualdades sociais. Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, coloca, na sua obra “Pedagogia do Oprimido”, o seguinte:

“[...] não há educação com verbalismo, nem tampouco com ativismos, mas com práxis, portanto, com reflexão e ação incidindo sobre as estruturas a serem transformadas” (FREIRE, 1987, p. 146).

Isso significa que é dever do educador conhecer o seu educando, e levar para ele um conteúdo que não lhe seja alheio, mas que faça sentido na sua realidade presente. Assim, é possível praticar uma educação que transforme estruturas: uma educação étnico-racial antirracista, antisexistista, etc.

Para complementar, trago um trecho da autora bell hooks¹⁰, que descreve a educação como elemento de revolução:

A educação antirracista (ERER) deve ser compreendida como contribuição essencial para o combate às estruturas históricas discriminatórias por clivagem racial e compromete-se com ações de enfrentamento aos modelos educacionais que sistematicamente mantêm a hegemonia de pensamento branco eurocêntrico. A EREER

⁹ A Educação Étnico-Racial (ERER) é um conjunto de políticas públicas e práticas pedagógicas que visam promover a igualdade racial e o combate ao racismo no contexto educacional. Essas políticas buscam reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira, promover a inclusão e a equidade, além de combater o preconceito e a discriminação.

¹⁰ bell hooks (escrito em letras minúsculas) é o pseudônimo adotado pela escritora, professora e ativista norte-americana Gloria Jean Watkins. Nascida em 1952, hooks é uma das vozes mais influentes do feminismo negro contemporâneo e tem como temas centrais de suas obras a interseccionalidade, a raça, o gênero, a classe e a educação.

fundamenta-se no pensamento emancipatório e pressupõe a liberdade para todas as pessoas (HOOKS, 2013, p. 74).

Seguindo esse raciocínio, é interessante pensar quantas professoras negras costuma-se ver nas escolas - e até nas universidades. Indo mais para perto do objetivo desta análise, pensar quantas autoras negras estuda-se no currículo escolar. O impacto desses números é gigantesco na criação de ideologias e preconceitos, e não é por falta de número de literatura feminina que essas obras não são contempladas.

Desta forma, é preciso reconhecer pessoas marginalizadas e excluídas histórica e socialmente em posições de “poder” (como discentes ou objetos de estudo), pois, assim é possível gerar questionamentos e modificar pensamentos conservadores, bem como acabar com discursos preconceituosos internalizados na nossa sociedade.

Estudando e trabalhando autoras negras na sala de aula é possível levar novas perspectivas e abordagens para o ensino, enriquecendo o aprendizado dos estudantes e promovendo a reflexão sobre desigualdades sociais, racismo e sexismo. Ao relacionar o estudo de mulheres negras com racismo, por exemplo, podemos pensar no que diz Almeida (2018), quando coloca que o racismo pode ser diferenciado em suas dimensões individual, institucional e estrutural. No nível individual, o racismo é expresso por meio da discriminação racial e é sustentado pelo racismo institucional e estrutural. Já nas instituições - como a escola, o racismo se manifesta em normas e práticas que favorecem ou excluem grupos específicos com base em sua raça. É a partir daí que se estrutura o racismo, que continua a ser reproduzido em práticas institucionalizadas, muitas vezes marcadas por machismo e segregação.

Cabe ressaltar a Lei 10639¹¹, a qual estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do ensino fundamental e médio, públicas e privadas, em todo o Brasil. Tal lei foi criada com o objetivo de promover o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira, além de combater o racismo e a discriminação racial. Apesar disso, ainda percebe-se a escassez destes conteúdos na escola.

Por conseguinte, em uma sociedade como a brasileira, na qual o racismo e o sexismo estão presentes de maneira cotidiana, é necessário que os educandos e as escolas trabalhem de

¹¹ A Lei 10.639 é uma lei brasileira promulgada em 2003 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do país. Essa lei busca promover a igualdade racial e combater o racismo, reconhecendo a importância da contribuição dos povos africanos e afrodescendentes para a formação da sociedade brasileira.

maneira ativa esses problemas, de modo a modificar as estruturas sociais, visto que a escola é um lugar de transformação. Almeida (2018) ainda coloca:

“sem nada fazer, toda instituição irá se tornar uma correia de transmissão de privilégios e violências racistas e sexistas. De tal modo que, se o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição combatê-lo é por meio da implementação de práticas antirracistas efetivas.” (ALMEIDA, 2018)

Tal premissa se aplica a qualquer desigualdade social, e a concepção da escola como instituição que compõe a nossa sociedade implica que ela tem o dever social de erradicar preconceitos e de modificar a sociedade. Além da representatividade, ou seja, da identificação que os alunos podem ter com as autoras negras e suas histórias, levar essas obras para dentro da escola nos permite entender quem são essas mulheres, ou, ainda, quem foram, o que fizeram, e dar a elas o reconhecimento e valorização necessários às suas contribuições históricas, culturais e sociais.

3. O PROJETO: HEROÍNAS NEGRAS NA SALA DE AULA

3.1 Construção e objetivos do projeto

Neste capítulo irei resumir, brevemente, com trechos retirados do meu próprio projeto de estágio - o qual está presente, na íntegra, no capítulo ANEXOS deste material - como foi construído meu estágio na educação fundamental. De acordo com Simões et al (2012)¹², o planejamento deveria conter os seguintes itens: título do projeto; temática central; justificativa temática; gênero estruturante; objetivos do projeto; textos para leitura e tarefas preparatórias.

O projeto foi intitulado como “Heroínas brasileiras em 30 Cordéis - 6o ano CAP”, pois foi ministrado para o sexto ano do ensino fundamental no Colégio de Aplicação da UFRGS (CAP). A temática principal foi a literatura de cordel e personalidades femininas negras - por isso, a escolha por falar, neste presente trabalho, sobre a importância do estudo de mulheres negras na sala de aula.

Eu e a minha colega de prática tínhamos um diálogo aberto e direto com a professora regente; conversávamos sobre todos os detalhes do projeto. Antes de iniciarmos a prática, a professora nos solicitou que o gênero cordel e outros textos de gêneros multimodais (textos de blogs, vídeos etc.) fossem trabalhados no projeto. Além disso, também trabalhou-se a questão de resumir um texto, a ideia de visão global de um texto e os conceitos de estrofe, rima, ritmo etc, também presentes no cordel. A temática dos cordéis escolhidos foi feita de acordo com temas já muito antes abordados e discutidos pela turma, como, por exemplo, racismo - visto que a turma estava trabalhando em um projeto com o livro “Jeremias: Pele”¹³, livro escrito por dois autores negros e que aborda discussões raciais.

Para o projeto das Heroínas Negras, foram pensados os seguintes objetivos disciplinares:

- Reconhecer e identificar os aspectos gerais da literatura de cordel, além de reconhecê-lo como texto informativo, fazendo relação com o que a turma vem estudando ao longo do ano;

¹²SIMÕES, L.J. et al. *Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.

¹³ "Jeremias: Pele" é um romance gráfico da Panini Comics, lançado em 2018, escrito por Rafael Calça e ilustrado por Jefferson Costa. O livro apresenta uma nova abordagem dos personagens clássicos criados por Mauricio de Sousa, com destaque para Jeremias, o primeiro personagem negro da série. A história gira em torno de Jeremias, que pela primeira vez enfrenta o preconceito racial e se vê obrigado a lidar com as consequências desse enfrentamento. Escrito por dois autores negros, o livro aborda o racismo de forma inovadora e traz um texto escrito pelo rapper Emicida.

- Debater as questões sociais envolvidas no cordel como literatura popular, fazendo relação com os outros textos já trabalhados pela turma desde o começo do ano letivo;
- Ler e interpretar os cordéis que serão trabalhados, principalmente o cordel de Jarid Arraes;
- Reconhecer a unidade temática dos textos e desenvolver a habilidade de resumi-los em outras palavras;
- Identificar e reconhecer aspectos formais do gênero cordel, como: estrofes, versos, rima, ritmo etc.;
- Desenvolver nas aulas de Artes as xilogravuras que cada aluno terá em seu cordel;

Já para os objetivos gerais, coloca-se:

- Aproximar a literatura da vida dos estudantes e despertar o interesse sobre ela, através do conhecimento da literatura popular;
- Debater questões sociais como racismo, machismo, meritocracia, consciência de classe;
- Refletir como turma sobre os problemas atuais que nossas cidades possuem e dar espaço para que os estudantes debatam sobre isso;
- Ler, interpretar e discutir os cordéis e os demais textos que serão trabalhados durante o projeto;
- Produzir cordéis, com xilogravuras desenvolvidas nas aulas de Artes, para expor no colégio;

E, por fim:

- Problematizar a concepção de linguagem;
- Desenvolver o conceito de planejamento textual;
- Destacar o texto falado;
- Interdisciplinaridade literária e linguística.

Os textos selecionados para leitura ao longo do projeto foram os cordéis das heroínas negras, escritos por Jarid Arraes, além de uma mini biografia da autora e um texto sobre a origem dos cordéis. Para as tarefas preparatórias, foram pensadas as próprias anotações dos alunos sobre os cordéis.

As perguntas preparatórias, preparadas para as primeiras aulas, formuladas a partir da leitura dos textos, bem como o restante das atividades, a previsão do produto final e a implementação descrita de cada aula estão detalhadas no ANEXO I deste material.

A partir da premissa da “falta” de autoras mulheres na sala de aula - ainda mais de mulheres negras, que é o foco deste trabalho -, era crucial levar para os alunos alguma autora mulher. Aliando esse desejo aos objetivos da professora titular e à vontade de dar continuidade a reflexões de gênero e racismo na sala de aula, surgiu a oportunidade de trabalhar com a autora Jarid Arraes e com seu livro sobre heroínas negras.

3.2 O gênero Cordel

A literatura desempenha um papel crucial na abordagem das questões raciais, tanto ao refletir a sociedade quanto ao moldá-la, e o gênero literário escolhido também tem um impacto na maneira como essas questões são abordadas. A exploração de gêneros literários diferentes é interessante para que os alunos possam entender e apreciar outras formas de expressão literária, desenvolvendo uma sensibilidade, bem como uma formação cultural diversa.

O gênero literário de cordel, também conhecido como literatura de folheto, é uma importante manifestação cultural brasileira, especialmente na região Nordeste. O cordel é uma poesia popular em forma de folhetos, que são impressos em papel específico, com ilustrações chamadas de xilogravuras.

A importância do cordel se dá pela sua contribuição para a preservação e difusão da cultura popular e da história do povo nordestino, pois retrata a vida e as tradições desta região, abordando temas diversos e variados, como religião, política, seca, entre outros. Além disso, o cordel também é um meio de educação popular. Por ser escrito em versos e de forma simples, é acessível a todas as camadas da população.

Tudo isso foi decisivo para que se escolhesse trabalhar com o gênero em sala de aula: além de ser um patrimônio histórico brasileiro, o cordel configura a preservação de uma cultura popular e a valorização de uma arte popular e de uma criatividade genuína. Queríamos que nossos alunos tivessem a oportunidade de exercitar a sua criatividade por meio da produção do seu próprio cordel - este foi o produto final do projeto (verificar ANEXOS).

3.3 O livro escolhido para a prática

Os textos selecionados para a leitura foram de escolha pessoal. Eu e minha colega de prática pensamos, juntamente à professora titular, o que poderíamos levar para a turma para

podéssemos unir os objetivos curriculares da aula de língua portuguesa às discussões sobre racismo e gênero. Dessa forma, surgiu a ideia de utilizarmos como base para todo o projeto os cordéis que compõem o livro da escritora negra Jarid Arraes, chamado “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”.

O livro é uma coletânea de quinze cordéis que contam as histórias de mulheres negras que foram importantes para a história do Brasil, mas que foram - e são, ainda - esquecidas e silenciadas. Dentre essas mulheres, encontram-se: Carolina Maria de Jesus, a autora de o "Quarto de Despejo"; a guerreira Dandara, de Zumbi dos Palmares; Laudelina de Campos Melo, fundadora do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas; e Antonieta de Barros, a primeira mulher negra a ser eleita deputada estadual no Brasil.

Cada cordel é acompanhado por ilustrações feitas por Aline Valek¹⁴, que possibilitam a visualização das histórias contadas de maneira mais lúdica. Utilizar o livro como base para o nosso projeto foi uma forma de valorizar a contribuição das mulheres negras para a história do Brasil e de inspirar outras mulheres - e meninas, especialmente negras, a lutarem pelos seus direitos e pela igualdade.

O livro de Jarid Arraes resgata a história dessas incríveis personagens e as apresenta de forma poética e acessível, valorizando as suas contribuições para a cultura e para a história do Brasil. As histórias contadas por Jarid Arraes mostram como as mulheres negras enfrentaram diversas formas de opressão e discriminação ao longo da história, mas também como elas foram capazes de resistir e de lutar.

É sobre as mulheres serem, de fato, as protagonistas da sua própria história. Ao mostrar exemplos de mulheres que superaram dificuldades e realizaram seus objetivos e sonhos, "Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis" fortalece a luta feminista e antirracista.

¹⁴ Escritora e tradutora brasileira, formada em Letras pela Universidade de São Paulo, autora de livros de ficção e não ficção, como "As Águas-Vivas Não Sabem de Si", 2012.

4. HEROÍNAS NEGRAS: RELATO DE UMA PRÁTICA

4.1 Como foi trabalhar mulheres negras na sala de aula

Durante as aulas que ministrei, sinto que houve muita troca e aprendizado. Fazíamos muita leitura em voz alta, pois a turma era muito comunicativa. Vez ou outra, nos desviamos um pouco do tema central da aula para discutir outros assuntos - assim como acontece em qualquer sala de aula. Trabalhar com o sexto ano não é fácil, e isso já havia sido dito pela professora orientadora, pois eles estão sempre a mil. Mesmo saindo exausta das aulas, sentia-me realizada toda vez.

A turma como um todo gostou muito de trabalhar com os cordéis de Jarid Arraes. Para a grande maioria, foi uma surpresa ver tantas mulheres negras sendo protagonistas da própria história e fazendo tantas coisas impressionantes, mesmo a turma já tendo trabalhado com a Jarid Arraes. Havia meninas e meninos negros na turma, e foi gratificante vê-los curiosos sobre as heroínas presentes na obra de Jarid, fazendo perguntas e se interessando pelas suas vidas.

O sexto ano do ensino fundamental é quase um local de “limbo”. Os alunos ainda não são adolescentes maduros, mas não são mais crianças. Porém, não tivemos problemas quanto a reclamações sobre estarmos trabalhando apenas com mulheres como protagonistas das nossas aulas, ou até mesmo por elas serem todas negras. Em nenhum momento esse tipo de problemática foi uma questão na sala de aula - algo que, de fato, reconheço como um grande privilégio, dado o contexto social em que estamos inseridos e tudo que já foi descrito neste trabalho.

O foco da nossa prática não era o estudo propriamente dito das mulheres e nem da negritude, mas sim o cordel. Porém, é impossível trabalhar com literatura e com texto sem abordar problemáticas sociais. O cordel que recebeu mais atenção no projeto foi “Carolina Maria de Jesus”, pois a sua história possui relação direta com os outros livros que já haviam sido trabalhados pela turma no primeiro semestre letivo de 2019. Sendo assim, os alunos já tinham repertório para as nossas discussões, como já comentado anteriormente. Além disso, é interessante ressaltar que o próprio livro “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus, está inserido no conceito de escrituragem, pois nos permite perceber e compreender a história de vida de Carolina pela sua própria voz.

Outro ponto observado ao longo da prática foi o fato de que é papel do/a professor/a transmitir segurança para os seus alunos, no sentido de que eles são indivíduos independentes e capazes de desenvolver, cada um da sua maneira, as propostas do projeto. No caso do projeto que desenvolvemos, foi essencial mostrar aos estudantes que eles podem ser autores; assim como Jarid Arraes se reconheceu como autora, é muito importante, fazer com que eles também se reconheçam como tais. A produção dos cordéis de cada estudante deu a eles a oportunidade de criar. Assim, a segurança que os estudantes têm para escrever aumenta e, conseqüentemente, a qualidade de suas tarefas também.

Sendo assim, é possível concluir que o trabalho engajado e interessado é primordial, e isso acontece quando o professor leva para os seus alunos um conteúdo que faz sentido para eles. Além disso, considerar a individualidade de cada estudante para o desenvolvimento das tarefas é papel do dos docentes, bem como desenvolver e trabalhar com atividades e assuntos que despertem interesse nos estudantes; por isso, conhecer a turma e suas particularidades se torna essencial.

Um dos maiores desafios que um/a professor/a pode encarar na sala de aula é a falta de interesse e comprometimento. O esforço de engajar e interessar os alunos é uma tarefa árdua e difícil, mas que pode ser facilitada quando há troca e vontade de conhecimento mútuo. A sala de aula é um ambiente fluido, de troca - não há verticalidade e nem horizontalidade. Há um corpo em movimento e em constante mutação, e isso é ensinar - e aprender.

Foi gratificante concluir este projeto. Aqui só citei vitórias e aprendizados, porém, é importante ressaltar, para futuros leitores e professores, que a sala de aula não é feita apenas disso. Passamos por frustrações, eu e minha colega de prática, bem como a professora regente. Às vezes, tudo o que planejamos para uma aula pode ser interrompido por um problema pessoal de um aluno, por uma discussão não planejada, por brigas, etc - e faz parte da nossa experiência aprender a lidar com isso também.

No capítulo ANEXOS é possível contemplar o nosso produto final - cordéis produzidos pelos estudantes em interdisciplinaridade, na aula de Artes Visuais, em que cada um escolheu sua própria “heroína”. Ademais, sinto que as discussões levantadas na sala de aula a respeito de questões sobre racismo e feminismo foram de extrema importância para o contexto da turma, assim como todo o projeto, feito em coletividade com a minha colega de prática, com a professora regente e com os professores de artes visuais. Não fazemos a docência sozinhos ou apenas com os nossos alunos. Dessa forma, criamos uma escola não hegemônica, pronta para quebrar paradigmas.

4.2 Desafios para a inclusão de mulheres negras no currículo escolar

Já sabemos que a falta de representatividade de mulheres negras na história e nos currículos escolares faz com que muitas vezes sejam invisibilizadas e sub-representadas na educação formal, e que isso reforça a visão racista e sexista da nossa sociedade.

A falta de materiais didáticos adequados disponíveis nas escolas e que abordem a história e a cultura das mulheres negras também é um desafio. Por esse motivo, é necessário que se criem meios para a inserção desse tipo de material na sala de aula, e o meio é o próprio educando.

Ademais, também há uma resistência conservadora - que ficou ainda mais escancarada nos últimos 4 anos de (des)governo - em relação à inclusão de mulheres negras no currículo escolar, que se reflete em políticas públicas e decisões governamentais que limitam e impedem a inclusão dessas mulheres nos planos de ensino e nas atividades escolares. De acordo com Silvio de Almeida,

a desigualdade racial é uma característica da sociedade não apenas por causa da ação isolada de grupos ou de indivíduos racistas, mas fundamentalmente porque as instituições são hegemônicas por determinados grupos raciais que utilizam mecanismos institucionais para impor seus interesses políticos e econômicos (ALMEIDA, 2018.p.30).

A discussão sobre gênero e educação é um ponto de extrema importância e deve ser amplamente discutido nos campos tanto acadêmico quanto na educação formal, especialmente no Brasil, que enfrenta muitos desafios relacionados à falta de equidade e inclusão em diversos setores da vida social, cultural, política e econômica. Jovens negras são particularmente vulneráveis nesse contexto, dada sua situação de vulnerabilidade e desigualdade. Para Djamila Ribeiro (2012),

Quando, muitas vezes, é apresentada a importância de se pensar políticas públicas para mulheres, comumente ouvimos que as políticas devem ser para todos. Mas quem são esses “todos” ou quantos cabem nesses “todos”? Se mulheres, sobretudo negras, estão num lugar de maior vulnerabilidade social justamente porque essa sociedade induz essas desigualdades, se não se olhar atentamente para elas, se impossibilita o avanço de modo mais profundo (RIBEIRO, 2012, p.43).

Ao vivermos em um sistema que restringe e exclui, há muitos desafios no caminho para desafiar essa estrutura. Porém, é essencial que esses caminhos sejam percorridos.

4.3 Perspectivas futuras

Ao longo da minha graduação, enquanto observava meus colegas e me preparava para atuar como professora, deparei-me com o desafio de ocupar o papel de educadora em um dos lugares que considero um dos mais importantes da sociedade: a escola. Mesmo ocupando um local de privilégio na sociedade, como mulher branca, lidei - e lido até hoje - com dilemas relacionados à existência e ao pertencimento.

Em um contexto escolar racista e sexista, pensar em trabalhar com mulheres negras me parece um dever, especialmente por eu ser branca. Do ponto de vista pedagógico, minha referência é a leitura freireana de bell hooks, que vejo como uma releitura de Paulo Freire, conforme exemplificado no trecho a seguir:

quero afirmar mais uma vez que foi a interseção do pensamento de Paulo com a pedagogia vivida dos muitos professores negros da minha meninice (mulheres em sua maioria) - que se viam cumprindo a missão libertadora de nos educar de maneira a nos preparar para resistir eficazmente ao racismo e à supremacia branca - que teve profundo impacto sobre o meu pensamento a respeito da arte e da prática de ensinar (HOOKS, 2013).

Dessa forma, no contexto atual de transformações nas práticas educacionais que visam romper com paradigmas excludentes, é urgente que o ensino de língua portuguesa, da literatura e do texto leve contemple a diversidade étnico-racial e de gênero na sala de aula.

A partir de tais concepções, também é possível pensar sobre a questão racial a partir do lugar de privilégio que me encontro como mulher branca. Devido às diferentes realidades e vivências, uma mulher branca não possui autoridade para afirmar o que é ser uma mulher negra, assim como um homem não possui lugar de fala para dizer o que é ser uma mulher em uma sociedade patriarcal como a nossa. A partir disso, o elo que me une a essa questão da mulher negra é o de gênero, todavia, isso não me impede de falar sobre mulheres negras e levar esse tipo de conteúdo para meus alunos - visto que, como cidadã consciente, reconheço meus lugares de privilégio.

Conceição Evaristo já dissertou sobre: “do mesmo modo, penso a nossa condição de mulheres negras em relação às mulheres brancas. Sim, há uma condição que nos une, a de gênero. Há, entretanto, uma outra condição para ambas, o pertencimento racial, que coloca as mulheres brancas em um lugar de superioridade – às vezes, só simbolicamente, reconheço – frente às outras mulheres, não brancas. E desse lugar, muitas vezes, a mulher branca pode e pode se transformar em opressora, tanto quanto o homem branco.” (EVARISTO, 2019, p.18)

Outra grande referência já citada, Djamilia Ribeiro, uma das quais me fez pensar no objeto de estudo deste trabalho, também possui diversas obras sobre a questão da autoridade discursiva, ou seja: o lugar de fala. O conceito de lugar de fala não se limita somente às vivências de cada um, mas também à representatividade. Essa autorização permite que se fale sobre um assunto específico, mesmo que não se faça parte do grupo em questão. Ou seja, desde que haja uma compreensão do seu lugar social, há a oportunidade para diálogos e o espaço de representação.

Quando falamos de direito à existência digna, à voz, estamos falando de locus social, de como esse lugar imposto dificulta a possibilidade de transcendência. Absolutamente não tem a ver com uma visão essencialista de que somente o negro pode falar sobre racismo, por exemplo. (RIBEIRO, 2017, p.36).

Recapitulando o primeiro capítulo deste trabalho e considerando o contexto histórico do Brasil, o qual implica diretamente na dinâmica das salas de aula, sabe-se que a representatividade também desempenha um papel fundamental para a criação de um espaço de representação. Espaço, este, que pode dar voz às pessoas marginalizadas e oprimidas, permitindo que até mesmo aqueles que possuem privilégios ou agem como opressores reconheçam sua posição e encontrem maneiras de mudar e acabar com a desigualdade, independentemente de qual seja.

Portanto, ao se tornar a voz que se posiciona a partir da perspectiva do outro, levando em consideração seu próprio lugar social, é possível introduzir na literatura uma voz ativa para a luta e a resistência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas reflexões, e com base nas referências trazidas, é possível concluir que o estudo de mulheres negras na sala de aula de uma escola é uma das diversas maneiras que temos para lutar por um país melhor. O Brasil, esse que, mesmo que “miscigenado”, carrega um contexto patriarcal de traços colonialistas, hierárquicos e machistas.

Acredito no poder da educação. Apesar de, no momento, estar um pouco afastada profissionalmente da sala de aula, nunca deixei de acreditar; e ainda sonho com o dia em que vou voltar para a escola - como professora. Creio, portanto, que os debates trazidos aqui, mesmo que um pouco breves, são de extrema importância para que continuemos buscando abrir espaço para diálogos e, como mulher branca, coloco-me no dever de utilizar do meu local de privilégio para isso.

Assim sendo, podemos concluir que é imprescindível e de extrema urgência que vozes de mulheres negras em posições de poder sejam valorizadas, inseridas nos currículos oficiais das escolas e trabalhadas de forma ampla na sala de aula. Figuras como Conceição Evaristo, Djamila Ribeiro, Sueli Carneiro, Lélia Gonzalez, Grada Kilomba, bell hooks, Alice Walker e muitas outras mulheres negras que ocupam esses espaços nos fornecem a oportunidade para refletir e agir na luta por um país antirracista, antissexista e plural, para, dessa forma, mudarmos a nossa sociedade a partir da educação.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **O que é Racismo Estrutural?** Belo Horizonte (MG), Letramento, 2018.
- EAGLETON, Terry. **A Teoria da literatura: uma introdução.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo, Martins Fontes, 2013.
- BOURDIEU, P., & PASSERON, J. C. **A reprodução,** 1992.
- DALCASTAGNÈ, Regina. **A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004.** Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, v. 24, p. 253-271, jan./jun. 2004, Brasília.
- EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: Uma poética de nossa Afro-brasilidade.** Scripta, Belo Horizonte, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é empoderamento Feminino?;** Blog Cartacapital, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?;** Feminismos Plurais, Belo Horizonte, 2017.
- RODRIGUES, Douglas de S. **A mulher negra no contexto da literatura afro-brasileira: A escrita de si e a reinvenção do sujeito negro feminino.** Grau zero- Revista de crítica Cultura, V.3, n.1, 2015.

7. ANEXOS

7.1 Anexo I

PROJETO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA I

Nesta seção será apresentado o plano de Estágio de Docência I, contendo informações referentes: (a) Escola, turma; (b) planejamento - trabalho docente a ser desenvolvido; (c) efetiva implementação, descrita aula por aula.

Informações da Escola e da turma

Colégio Aplicação UFRGS

Endereço: Ac. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Um, 204 - Agronomia, Porto Alegre - RS, 90650-001

Professora regente da turma: Caroline Becker - (51) 992021256

Turma: 6º ano Ensino Fundamental (Amora IA)

Horário das aulas: Quintas às 10:40 até às 12:10 e Sextas às 8:00 até às 8:45

Contato de emergência das estagiárias: Caroline (51) 984317848 e Maria Eduarda (51) 981935571

Outras observações: 2 alunos com laudo médico (um deles em avaliação médica)

PLANEJAMENTO – TRABALHO DOCENTE A SER DESENVOLVIDO O planejamento deve conter os seguintes itens, tomando como base as orientações Simões et al (2012)¹⁵:

Título do Projeto: Heroínas brasileiras em 30 Cordéis - 6o ano CAP

Temática central/principal: Literatura de cordel e Personalidades femininas negras

Justificativa temática: Relação entre a temática e conteúdo disciplinar indicado pela professora regente da turma: foi pedido que trabalhássemos com cordel e com outros textos de gêneros multimodais (textos de blogs, vídeos etc.); além disso, foi pedido para que

¹⁵ SIMÕES, L.J. et al. *Leitura e Autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura*. Erechim: Edelbra, 2012.

trabalhássemos com a turma a questão de resumir um texto, a ideia de visão global de um texto e os conceitos de estrofe, rima, ritmo etc. presentes no cordel. Ademais, a temática dos cordéis escolhidos será de acordo com temas já trabalhados e discutidos pela turma, como por exemplo racismo.

Gênero estruturante: cordel (escrito), xilogravura (pintura), textos informativos (como reportagem).

Objetivos disciplinares do projeto:

- Reconhecer e identificar os aspectos gerais da literatura de cordel, além de reconhecê-lo como texto informativo, fazendo relação com o que a turma vem estudando ao longo do ano;
- Debater as questões sociais envolvidas no cordel como literatura popular, fazendo relação com os outros textos já trabalhados pela turma desde o começo do ano letivo;
- Ler e interpretar os cordéis que serão trabalhados, principalmente o cordel de Jarid Arraes;
- Reconhecer a unidade temática dos textos e desenvolver a habilidade de resumi-los em outras palavras;
- Identificar e reconhecer aspectos formais do gênero cordel, como: estrofes, versos, rima, ritmo etc.;
- Desenvolver nas aulas de Artes as xilogravuras que cada aluno terá em seu cordel;

Objetivo(s) geral(s):

- Aproximar a literatura da vida dos estudantes e despertar o interesse sobre ela, através do conhecimento da literatura popular;
- Debater questões sociais como racismo, machismo, meritocracia, consciência de classe;
- Refletir como turma sobre os problemas atuais que nossas cidades possuem e dar espaço para que os estudantes debatam sobre isso;
- Ler, interpretar e discutir os cordéis e os demais textos que serão trabalhados durante o projeto;

- Produzir cordéis, com xilogravuras desenvolvidas nas aulas de Artes, para expor no colégio;

Objetivos específicos:

- Problematizar a concepção de linguagem;
- Desenvolver o conceito de planejamento textual;
- Destacar o texto falado;
- Interdisciplinaridade literária e linguística;

Textos para leitura:

- Cordéis físicos manuseados na primeira aula, escritos por Jarid Arraes.
- Texto sobre a origem dos cordéis:
- Cordel e mini biografia de Jarid Arraes, “Carolina Maria de Jesus”.

A literatura de cordel não surgiu no Brasil. A poesia popular escrita recebeu o nome de Literatura de Cordel pela estrutura que os folhetos herdaram do estilo de literatura popular que surgiu na península Ibérica (Portugal e Espanha), por volta do século XVI. Os folhetos eram pendurados em barbantes, ou cordéis, nas praças onde eram expostos ao público.

A literatura popular já existia na Antigüidade com um formato parecido. As manifestações literárias de caráter popular se caracterizam, em sua maioria, pela oralidade, pois a maioria da população era analfabeta e a rima colaborava para a memorização das histórias. Desse modo, uma forte literatura popular se desenvolveu em diversos países da Europa – em regiões de maior intercâmbio de pessoas, como as feiras.

Na França, cerca de 1500 folhetos e almanaques populares foram publicados. Essas obras ficaram conhecidas como Biblioteca Azul, por causa da capa dos folhetos, impressos em papel grosso, granulado e mal costurado. Eram parecidos com os exemplares de literatura de cordel difundidos hoje no Brasil. Na Inglaterra, a literatura popular era feita para ser cantada e impressa só de um lado do papel.

Os folhetos na Alemanha eram vendidos em mercados, tabernas, feiras e aos redores de igrejas e universidades. Suas capas tinham xilogravuras similares aos da literatura de cordel

brasileira, que representavam os temas tratados. Já em Portugal, havia as “folhas volantes”, que deram origem à literatura de cordel no Brasil.

A literatura de cordel, mesmo espalhada para outras regiões do país, está ligada à produção de poetas populares nordestinos. Os cantadores nordestinos, assim como na Europa, vagavam nos engenhos, feiras e fazendas improvisando versos ou cantando canções já memorizadas em troca de refeições, favores ou dinheiro. Numa sociedade agrária sem acesso a outros meios de informação, faziam o papel de verdadeiros jornalistas ao dar notícias de outros lugares ou dos locais onde se davam os fatos mais importantes. O cordel foi o principal meio de comunicação impressa antes da chegada das prensas rotativas ao Brasil Colônia.

Texto adaptado de Aquino (2007) e Oliveira (2007).

- Cordel e mini biografia de Jarid Arraes, “Carolina Maria de Jesus”:
- Cordel e mini biografia de Jarid Arraes, “Carolina Maria de Jesus”:



Carolina Maria de Jesus

JARRID ARRAES

Essa é uma escritora
Que já foi ignorada
E durante a sua vida
Foi também muito explorada
Mas por muitos, hoje em dia
É por muitos adorada.

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos.

Pouco tempo se passava
Desde o fim da escravidão
E, portanto, o que existia
Era a dor da servidão
O racismo dominava
Espalhando humilhação.

Sua mãe era solteira
Pela igreja excomungada
Pois o homem era casado
E findou abandonada
Com a filha pra criar
E por muitos execrada.

No ano de trinta e sete
Carolina então mudou
Para a capital, São Paulo
Onde muito batalhou
Construiu o seu barraco
E ali se instalou.

Na favela Canindé
Sua vida foi sofrida
A maior luta diária
Era a busca por comida
Uma vida esfomeada
Sempre muito deprimida.

Carolina ainda tinha
Três filhos para cuidar
Todos de pais diferentes
Pois jamais quis se casar
Só pensava em liberdade
Pra fazer seu desejar.

O que mais ela gostava
Era ler, era escrever
Sendo maior passatempo
E registro do viver
Nas palavras mergulhava
Para assim sobreviver.

Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o famoso Diário
Onde tudo registrava.

Tudo que assucedea
Na favela onde vivia
Carolina prontamente
Em relatos escrevia
Irritando seus vizinhos
E causando agonia.

Nem por isso ela parava
Precisava escrever
E sonhava com sucesso
Com dinheiro pra comer
Pois a vida da favela
Ela não queria ter.

Num tal dia por acaso
Um jornalista apareceu
Na favela onde morava
Carolina e filhos seus
Ele ouviu a confusão
E a escritora conheceu.



No momento, Carolina
Com a escrita ameaçava
"Vou botar no meu diário"
Carolina assim gritava
O jornalista interessado
Foi saber o que rolava.

Então soube dos cadernos
Que Carolina escrevia
Ficou muito impressionado
Com o valor que ali continha
E depois de muita espera
O seu livro aparecia

Foi o *Quarto do Despejo*
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

Sua obra era importante
Pela vil realidade
Que ali estava exposta
Tal ferida da cidade
A favela e a pobreza
De Catarina a verdade.

Por causa do sucesso
Do dinheiro que ganhou
Carolina finalmente
Da favela se mudou
Numa casa de tijolos
Com seus filhos habitou.

O problema, no entanto,
Era a grande exploração
Carolina se sentia
Como fosse na prisão
Pois bem mais ela queria
Enfrentando impedição.

Desejava até cantar
Mais um livro ela escreveu:
Casa de Alvenaria
Cheio de relatos seus
Sobre a vida que mudava
E o que mais lhe aconteceu.

Mas aí já não gostaram
Por imensa hipocrisia
Pois Carolina contava
Os males da burguesia
E o amargo esquecimento
Logo mais se chegaria.

Carolina até tentou
Publicou material
No ano de sessenta e três
Mais dois livros afinal
Mas estava ignorada
Novamente marginal.

E de novo catadora
Acabou no sofrimento
Só depois de sua morte
Teve o reconhecimento
Com *Diário de Bitita*
Grandioso documento.

Recomendo que pesquise
Muito mais dessa escritora
Que era mãe, era poeta
Era forte inspiradora
E ainda uma artista
Com talento de cantora.

Por racismo e elitismo
Pouco dela hoje se fala
Mas tamanho preconceito
Seu legado jamais cala
É por isso que eu lembro
E meu grito não entala.

Carolina é um tesouro
Para o povo brasileiro
É orgulho pras mulheres
Para o povo negro inteiro
Referência como exemplo
De valor testamentário.

Muito mais há publicado
Sobre a vida da escritora
Os seus livros de poemas
De provérbios pensadora
Abra o seu conhecimento
Que ela é merecedora.

E por fim com muito orgulho
O cordel já vou fechando
Com sinceridade espero
Que termine interessando
Se você não conhecia
O que estive aqui contando.

Carolina eternamente
Uma imensa inspiração
Uma força grandiosa
E também validação
A mulher negra escritora
Que despeja o coração.



Tarefas preparatórias:

- Manipulação e conhecimento físico de cordéis;
- Leitura de textos caracterizantes do gênero e reflexões de aspectos gerais;
- Anotações dos alunos
- Anotações posteriores, mais específicas

Perguntas preparatórias para serem realizadas após os alunos retornarem à sala na primeira aula:

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 1



Literatura de Cordel



VAMOS CONTINUAR ESTUDANDO SOBRE A LITERATURA DE CORDEL! HOJE VAMOS APRENDER MAIS SOBRE A ORIGEM DOS CORDÉIS.

1. OBSERVE A IMAGEM 1 ABAIXO E RESPONDA AS PERGUNTAS:

- A) VOCÊ JÁ VIU ALGO PARECIDO COM A IMAGEM ANTES? EM QUE LUGAR?
- B) DO QUE VOCÊ ACHA QUE SE TRATA ESSA IMAGEM?
- C) O TEXTO NA IMAGEM FOI PUBLICADO EM ALGUM LUGAR? QUANDO? ONDE?

Imagem 1



2. AGORA, VAMOS LER UM TEXTO UM POUCO MAIS LONGO SOBRE A ORIGEM DO CORDEL E DISCUTIR OUTRAS QUESTÕES. ANTES DE LER O TEXTO, RESPONDA ESSAS PERGUNTAS:

- A) EM QUE LUGAR DO MUNDO VOCÊ IMAGINA QUE SURTIU O CORDEL? VOCÊ ACHA QUE FOI NO BRASIL? POR QUÊ?
- B) VOCÊ JÁ TINHA LIDO ALGO PARECIDO COM A LITERATURA DE CORDEL? O QUÊ?

3. LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR:



A literatura de cordel não surgiu no Brasil. A poesia popular escrita recebeu o nome de Literatura de Cordel pela estrutura que os folhetos herdaram do estilo de literatura popular que surgiu na península Ibérica (Portugal e Espanha), por volta do século XVI. Os folhetos eram pendurados em barbantes, ou cordéis, nas praças onde eram expostos ao público.

A literatura popular já existia na Antiguidade com um formato parecido. As manifestações literárias de caráter popular se caracterizam, em sua maioria, pela oralidade, pois a maioria da população era analfabeta e a rima colaborava para a memorização das histórias. Desse modo, uma forte literatura popular se desenvolveu em diversos países da Europa – em regiões de maior intercâmbio de pessoas, como as feiras.

Na França, cerca de 1500 folhetos e almanaques populares foram publicados. Essas obras que ficaram conhecidas como Biblioteca azul, por causa da capa dos folhetos, impressos em papel grosso, granulado e mal costurado. Eram parecidos com os exemplares de literatura de cordel difundidos hoje no Brasil. Na Inglaterra, a literatura popular era feita para ser cantada e impressa só de um lado do papel.

Os folhetos na Alemanha eram vendidos em mercados, tabernas, feiras e aos redores de igrejas e universidades. Suas capas tinham xilogravuras similares aos da literatura de cordel brasileira, que representavam os temas tratados. Já em Portugal, havia as “folhas volantes”, que deram origem à literatura de cordel no Brasil.

A literatura de cordel, mesmo espalhada para outras regiões do país, está ligada à produção de poetas populares nordestinos. Os cantadores nordestinos, assim como na Europa, vagavam nos engenhos, feiras e fazendas improvisando versos ou cantando canções já memorizadas em troca de refeições, favores ou dinheiro. Numa sociedade agrária sem acesso a outros meios de informação, faziam o papel de verdadeiros jornalistas ao dar notícias de outros lugares ou dos locais onde se davam os fatos mais importantes. O cordel foi o principal meio de comunicação impressa antes da chegada das prensas rotativas ao Brasil Colônia.

A) OS CORDÉIS SEMPRE TIVERAM O MESMO FORMATO? POR QUÊ?

B) EM SUAS PALAVRAS, O QUE É “LITERATURA POPULAR”?

C) DE ACORDO COM O TEXTO, COMO GERALMENTE É CARACTERIZADA A LITERATURA POPULAR? POR QUÊ?

D) DÊ UM TÍTULO PARA O TEXTO.

4. CIRCULE NO TEXTO OS LUGARES CITADOS (CONTINENTES, PAÍSES ETC.). ONDE ESTÃO ESSES LUGARES? VAMOS LOCALIZÁ-LOS NO MAPA!



1. Em que lugar esse texto foi escrito? Vocês acham que ele foi publicado? Quando?
2. Você gosta de ler blogs? Você já acompanha algum?
3. Você tem um blog? Já escreveu em algum?

Perguntas preparatórias para a leitura do texto sobre a origem dos cordéis:

1. Em que lugar do mundo vocês imaginam que surgiu o cordel? Você acha que foi no Brasil? Por quê?
2. Você já leu algo parecido com um cordel antes? Se sim, o quê? Por que era parecido?

Perguntas preparatórias para a leitura do cordel (sobre o livro da Jarid):

1. Leia o título do livro. Você acha que esse livro será sobre PERSONAGENS (como trabalhado nas aulas da prof Carol que observamos) ou sobre PERSONALIDADES? Qual a diferença de significado nessas duas palavras?
2. Esses cordéis são, ao mesmo tempo, diferentes e parecidos com os cordéis manuseados na primeira aula. Aponte as diferenças e as semelhanças entre eles, consultando o folheto colado em seu caderno com os aspectos gerais construídos pela turma.

Perguntas preparatórias para a leitura do texto de mini biografia (sobre a autora Carolina Maria de Jesus):

1. Quem é Carolina Maria de Jesus?
2. Em que época ela viveu?
3. Você acha que ela era famosa na sua época?
4. Você acha que as coisas eram muito diferentes nesses anos?

Avaliação:

- Participação ativa nos debates;
- Produção de conteúdo durante a aula;
- Reescrita do cordel;

- Produto final: cordel + isogravura (aula de artes visuais).

Previsão de produto final: criação individual de cordéis (escrita + pintura) para serem expostos no colégio.

EFETIVA IMPLEMENTAÇÃO DESCRITA AULA POR AULA – Detalhamento e informação de cada uma das 25 horas/aula de efetivo trabalho no Estágio de Docência I. Deve contar o dia e hora, a sequência da aula e a descrição na íntegra do desenvolvimento da aula.

Heroínas do Amora IA em 29 Cordéis

AULA 1 - 27/09 (sexta: 8:00-8:45)

Apresentação das professoras e do projeto;

Expor cordéis para os alunos, pedir para que eles os manipulem e leiam as partes que forem de seus interesse;

Fazer anotações no quadro sobre as ideias gerais e iniciais que eles tiveram sobre cordéis: o que observaram, o que entenderam (sobre a exposição, estrutura do cordel, xilogravura etc.); alunos copiam, nos livretos criados pelas professoras e feitos em formato de cordel, as orientações.

03/10: PARALISAÇÃO

AULA 2 - 04/10 (sexta: 8:00-8:45)

Relembrar aspectos gerais do cordel;

Explorar a diferença entre cordel, folheto e livro;

Material 1: perguntas de pré-leitura do texto sobre a origem do cordel;

Leitura e discussão do texto: perguntas norteadoras;

Fazer mais anotações sobre os aspectos gerais da literatura de cordel em seus livretos colados no caderno.

AULA 3 - 10/10 (quinta: 10:40-12:10)

Finalização do Material 1 - escrever respostas no quadro.

Material 2: conceitos específicos do cordel, com trechos - trabalhar verso, estrofe, rima, etc;

Assistir ao vídeo de um menino declamando um cordel e relacionar com os aspectos apontados pelos estudantes;

Exploração de aspectos do vídeo: verso, estrofe, rima, musicalidade; gênero entrevista, reportagem, retomada do que eles estudaram anteriormente;

AULA 4 - 11/10 (sexta: 8:00 - 8:45)

Finalização do Material 2 - perguntas individuais.

Trabalho com conceitos de estrofe, verso, rima.

Atividades com a “sétima sílaba poética” - referência ao vídeo de João Neto (aula 3).

Discussão sobre o projeto e o produto final.

AULA 5 - 16/10 (quinta: 10:40-12:10)

Trabalhar conceitos diferentes sobre os cordéis “contemporâneos” (utilizar exemplos dos cordéis da Jarid) e comparação entre as anotações que os estudantes fizeram em seu folheto.

Estudo da autora - Jarid Arraes: mostrar vídeo

<https://www.youtube.com/watch?v=aLZ9FY90u9Y> e perguntar se a autora é uma personagem ou uma personalidade. Em seguida, explorar o instagram de Jarid.

Iniciar Material 3 - trabalhar questões da autora e de sua biografia.

Atividades preparatórias de leitura do cordel da Jarid. (Material 3)

AULA 6 - 17/10 (sexta: 8:00 - 8:45)

Retomada da aula passada (o que foi estudado?): escrever no caderno diferenças entre cordéis antigos e contemporâneos.

Leitura em grupo da primeira estrofe do cordel "Carolina Maria de Jesus".

Divisão da turma em grupos para leitura parcial do cordel "Carolina Maria de Jesus".

Os grupos devem resumir a estrofe do cordel lida em poucas frases.

AULA 7 - 24/10 (quinta: 10:40-12:10)

Leitura dos resumos, feitos pelos alunos na aula 6, com a turma toda (apresentações).

Continuação da aula anterior: leitura do cordel em grupos.

Retomada das ideias gerais do cordel lido.

Discussão: previsão do final do cordel: o que você gostaria que acontecesse no final do cordel?

Os alunos devem escrever sobre o que eles acham que acontece ou o que eles gostariam que acontecesse no final da história - atividade individual.

→ O que você acha que aconteceu com Carolina Maria de Jesus no final de sua história?

AULA 8 - 25/10 (sexta: 8:00 - 8:45)

Exposição do que eles escreveram como final da história. Comparar com o restante da turma.

Continuação da leitura do cordel e comparação da história verdadeira com as histórias escrita pelos estudantes.

Estudo e discussão com perguntas de compreensão pós leitura.

Tema de casa: ler o cordel “Carolina Maria de Jesus” com alguém em casa.

AULA 9 - 31/10 (quinta: 10:40-12:10)

Discussão sobre o tema de casa. Anotar no folheto com quem leram.

Continuação: estudo e discussão com perguntas de compreensão pós leitura (slides) + (projetar cordel: Carolina Maria de Jesus).

Material 4: biografia de Carolina Maria de Jesus.

AULA 10 - 01/11 (sexta: 8:00 - 8:45)

Corrigir questão 3, material 4.

Leitura individual de algum cordel escolhido de heroínas negras.

Início do Material 5.

07/11 (quinta: 10:40-12:10) SEM AULA - OCA

08/11 (sexta: 8:00 - 8:45) SEM AULA - OCA

AULA 11 - 14/11 (quinta: 10:40-12:10)

Continuação do Material 5 - estudo de mais cordéis da Jarid. (este material será recolhido - avaliação).

Mapa conceitual (lista): estudo de cordéis. Elaboração com a turma.

Atividade preparatória (estudo do cordel) - Material 6

Material 7: explicação da escrita do cordel + orientações entrevista ou pesquisa.

15/11: FERIADO

AULA 12 - 21/11 (quinta: 10:40-12:10)

Devolver Material 5 com anotações + passar com o mapa do Brasil para cada um marcar onde sua heroína nasceu/viveu.

Perguntar: o que é importante ter no cordel? Material 8: Check list com itens importantes que devem constar no cordel dos alunos (avaliação - recolher material)

Escrita do Cordel no Material 8.

Início do rascunho da capa.

AULA 13 - 22/11 (sexta: 8:00 - 8:45)

Continuação escrita do cordel e do rascunho da capa. (recolher)

AULA 14 - 28/11 (quinta: 10:40-12:10)

Finalização oficial da escrita do cordel, retorno com feedback para aqueles que já haviam terminado.

Idealização da capa do cordel. (Karine).

Produção dos cordéis: xilogravura com prof de Artes.

AULA 15 - 29/11 (sexta: 8:00 - 8:45)

Retorno do cordel (comentários profs).

Reescrita (no folheto).

AULA 16 - 05/12 (quinta: 10:40-12:10)

Finalização dos cordéis.

Finalização do produto final: texto de apresentação e detalhes da exposição.

Fechamento do projeto e auto-avaliação.

Socialização dos cordéis (quem quiser ler).

AULA 17 - 06/12 (sexta 8:00 - 8:45)

Montagem da exposição e socialização.

ANEXOS (colocar na íntegra as tarefas e atividades que constituíram o Estágio de Docência

I – Língua Portuguesa

Material 1

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 1



Literatura de Cordel



VAMOS CONTINUAR ESTUDANDO SOBRE A LITERATURA DE CORDEL! HOJE VAMOS APRENDER MAIS SOBRE A ORIGEM DOS CORDÉIS.

1. OBSERVE A IMAGEM 1 ABAIXO E RESPONDA AS PERGUNTAS:

- VOCÊ JÁ VIU ALGO PARECIDO COM A IMAGEM ANTES? EM QUE LUGAR?
- DO QUE VOCÊ ACHA QUE SE TRATA ESSA IMAGEM?
- O TEXTO NA IMAGEM FOI PUBLICADO EM ALGUM LUGAR? QUANDO? ONDE?

Imagem 1



2. AGORA, VAMOS LER UM TEXTO UM POUCO MAIS LONGO SOBRE A ORIGEM DO CORDEL E DISCUTIR OUTRAS QUESTÕES. ANTES DE LER O TEXTO, RESPONDA ESSAS PERGUNTAS:

- EM QUE LUGAR DO MUNDO VOCÊ IMAGINA QUE SURTIU O CORDEL? VOCÊ ACHA QUE FOI NO BRASIL? POR QUÊ?
- VOCÊ JÁ TINHA LIDO ALGO PARECIDO COM A LITERATURA DE CORDEL? O QUÊ?

3. LEIA O TEXTO ABAIXO E RESPONDA AS QUESTÕES A SEGUIR:



A literatura de cordel não surgiu no Brasil. A poesia popular escrita recebeu o nome de Literatura de Cordel pela estrutura que os folhetos herdaram do estilo de literatura popular que surgiu na península Ibérica (Portugal e Espanha), por volta do século XVI. Os folhetos eram pendurados em barbantes, ou cordéis, nas praças onde eram expostos ao público.

A literatura popular já existia na Antiguidade com um formato parecido. As manifestações literárias de caráter popular se caracterizam, em sua maioria, pela oralidade, pois a maioria da população era analfabeta e a rima colaborava para a memorização das histórias. Desse modo, uma forte literatura popular se desenvolveu em diversos países da Europa – em regiões de maior intercâmbio de pessoas, como as feiras.

Na França, cerca de 1500 folhetos e almanaques populares foram publicados. Essas obras que ficaram conhecidas como Biblioteca azul, por causa da capa dos folhetos, impressos em papel grosso, granulado e mal costurado. Eram parecidos com os exemplares de literatura de cordel difundidos hoje no Brasil. Na Inglaterra, a literatura popular era feita para ser cantada e impressa só de um lado do papel.

Os folhetos na Alemanha eram vendidos em mercados, tabernas, feiras e aos redores de igrejas e universidades. Suas capas tinham xilogravuras similares aos da literatura de cordel brasileira, que representavam os temas tratados. Já em Portugal, havia as “folhas volantes”, que deram origem à literatura de cordel no Brasil.

A literatura de cordel, mesmo espalhada para outras regiões do país, está ligada à produção de poetas populares nordestinos. Os cantadores nordestinos, assim como na Europa, vagavam nos engenhos, feiras e fazendas improvisando versos ou cantando canções já memorizadas em troca de refeições, favores ou dinheiro. Numa sociedade agrária sem acesso a outros meios de informação, faziam o papel de verdadeiros jornalistas ao dar notícias de outros lugares ou dos locais onde se davam os fatos mais importantes. O cordel foi o principal meio de comunicação impressa antes da chegada das prensas rotativas ao Brasil Colônia.

A) OS CORDÉIS SEMPRE TIVERAM O MESMO FORMATO? POR QUÊ?

B) EM SUAS PALAVRAS, O QUE É “LITERATURA POPULAR”?

C) DE ACORDO COM O TEXTO, COMO GERALMENTE É CARACTERIZADA A LITERATURA POPULAR? POR QUÊ?

D) DÊ UM TÍTULO PARA O TEXTO.

4. CIRCULE NO TEXTO OS LUGARES CITADOS (CONTINENTES, PAÍSES ETC.). ONDE ESTÃO ESSES LUGARES? VAMOS LOCALIZÁ-LOS NO MAPA!



1. MAPA MUNDI - CONTINENTES



2. MAPA DA EUROPA



3. MAPA DO BRASIL



Material 2

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA I A

MATERIAL 2



Mais um pouco de... Literatura de Cordel

VAMOS CONTINUAR ESTUDANDO A LITERATURA DE CORDEL! HOJE, TRABALHAREMOS NOVOS CONCEITOS, A PARTIR DA LEITURA DO CORDEL "O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO", DE JOSÉ CAMELO DE MELO.

1. LEIA UMA PARTE DO CORDEL ESCRITO POR JOSÉ CAMELO E RESPONDA AS PERGUNTAS:

Eu vou contar uma história
De um pavão misterioso
Que levantou voo na Grécia
Com um rapaz corajoso
Raptando uma condessa
Filha de um conde orgulhoso.

Residia na Turquia
Um viúvo capitalista
Pai de dois filhos solteiros
O mais velho João Batista
Então o filho mais novo
Se chamava Evangelista.

O velho turco era dono
Duma fábrica de tecidos
Com largas propriedades
Dinheiro e bens possuídos
Deu de herança a seus filhos
Porque eram bem unidos.

Depois que o velho morreu
Fizeram combinação
Porque o tal João Batista
Concordou com o seu irmão
E foram negociar
Na mais perfeita união.

A) QUANTOS VERSOS TÊM CADA ESTROFE?

B) AS ESTROFES SÃO CHAMADAS DE SEXTILHAS. POR QUE SERÁ?

C) QUAIS SÃO OS VERSOS QUE RIMAM NA PRIMEIRA ESTROFE? SUBLINHE-OS.

D) AGORA, SUBLINHE OS VERSOS QUE RIMAM NAS OUTRAS ESTROFES TAMBÉM.

USAMOS LETRAS PARA IDENTIFICARMOS AS RIMAS DE MANEIRA MAIS FÁCIL...
REPARE ABAIXO:

Eu vou contar uma história	A
De um pavão misterioso	B
Que levantou voo na Grécia	C
Com um rapaz corajoso	B
Raptando uma condessa	D
Filha de um conde orgulhoso.	B



AGORA É A SUA VEZ DE IDENTIFICAR AS RIMAS NESTA SEXTILHA DE CORDEL. ESCREVA O ESQUEMA DAS RIMAS AO LADO DOS VERSOS:

Tinha cauda como leque
As asas como pavão
Pescoço, cabeça e bico
Lavanca, chave e botão
Voava igualmente ao vento
Para qualquer direção.



VAMOS ASSISTIR A UM VÍDEO DE UM MENINO DE 7 ANOS QUE ADORA A LITERATURA DE CORDEL. ANTES DE ASSISTIRMOS AO VÍDEO, RESPONDA AS PERGUNTAS ABAIXO:

1. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTE TELEVISÃO? VOCÊ JÁ ASSISTIU AO JORNAL? O QUE PASSA NO JORNAL?
2. VOCÊ JÁ ASSISTIU ALGUMA REPORTAGEM NA TV? SOBRE O QUÊ?
3. NAS SUAS PALAVRAS, O QUE É UMA REPORTAGEM?
4. VAMOS PENSAR EM 3 CARACTERÍSTICAS IMPORTANTES DE UMA REPORTAGEM, E REGISTRÁ-LAS ABAIXO:

A) _____

B) _____

C) _____

5. VOCÊ SABE A DIFERENÇA ENTRE REPORTAGEM E NOTÍCIA?

AGORA, VAMOS REFLETIR E CONVERSAR SOBRE O VÍDEO QUE ASSISTIMOS.

1. SOBRE O QUE É O VÍDEO?
2. VOCÊ ACHA QUE ELE É UMA REPORTAGEM OU UMA NOTÍCIA? POR QUÊ?
3. DE ACORDO COM O VÍDEO, O CORDEL É TÍPICO DE QUAL REGIÃO DO BRASIL?
4. EM QUE ESTADO DO BRASIL MORA JOÃO NETO? OLHE NO MAPA 3 DO MATERIAL 1 SUA LOCALIZAÇÃO.
5. QUAIS SÃO "AS PAIXÕES" DELE?
6. QUAL A REGRA QUE JOÃO NETO EXPLICA PARA O REPÓRTER?
7. POR QUE VOCÊ ACHA QUE O JOÃO ESTAVA USANDO AQUELE CHAPÉU DE COURO?

ANOTE EM SEU FOLHETO NO CADERNO AS NOVAS CARACTERÍSTICAS QUE DESCOBRIMOS HOJE SOBRE A LITERATURA DE CORDEL!



Material 3

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 3



A LITERATURA DE CORDEL É INCRÍVEL, NÃO É MESMO? HOJE NÓS VAMOS CONTINUAR ESTUDANDO SOBRE ELA E VAMOS APRENDER MAIS SOBRE A AUTORA DO LIVRO “HEROÍNAS NEGRAS BRASILEIRAS EM 15 CORDÉIS”, JARID ARRAES, QUE LEREMOS EM BREVE.

1. OBSERVE O TÍTULO DO TEXTO ABAIXO E RESPONDA AS PERGUNTAS:

- A) SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE É O TEXTO?
- B) QUE TIPO DE INFORMAÇÃO VOCÊ ACHA QUE VAI ENCONTRAR NELE?
- C) ONDE VOCÊ PODE ENCONTRAR UM TEXTO COMO ESSE? NO JORNAL, NA INTERNET, EM UM BLOG? POR QUÊ?

Biografia Completa

Jarid Arraes nasceu em Juazeiro do Norte, cidade localizada na região do Cariri, interior do Ceará, em 12 de Fevereiro de 1991. Desde a infância teve forte contato com a literatura, sobretudo pela influência do seu avô, Abraão Batista, e de seu pai, Hamurabi Batista, ambos cordelistas e xilogravadores.



Cresceu entre manifestações de cultura tradicional nordestina, frequentando o Centro de Cultura Popular Mestre Noza, associação de artesãos que existe até hoje, mas suas influências literárias não se limitaram ao cordel; leitora de grandes poetas, buscava os livros de Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Manuel Bandeira e Ferreira Gullar como principais interesses. No entanto, foi percebendo, enquanto crescia, que seu acesso aos livros era insuficiente, o que lhe trouxe motivação para pesquisar e conhecer mulheres que marcaram a história não só como autoras e poetisas, mas nas mais diversas áreas do conhecimento, principalmente mulheres negras, que percebia serem ainda mais esquecidas das escolas e mídia.

Em Junho de 2017, Jarid lançou o livro “Heroínas Negras Brasileiras em 15 cordéis” e realizou eventos de lançamento em São Paulo e no Rio de Janeiro, ambos recorde de vendas da Blooks Livraria com exemplares totalmente esgotados. Jarid escreveu outras obras, como: “As Lendas de Dandara” (2015), “Um buraco com meu nome” (2018), “Redemoinho em dia quente” (2019).

Adaptado de <http://jaridarraes.com/sobre/>.

2. APÓS A LEITURA DO TEXTO, VAMOS RESPONDER ALGUMAS QUESTÕES MAIS ESPECÍFICAS:

A) DE ONDE É JARID ARRAES? EM QUAL REGIÃO DO BRASIL FICA ESSA CIDADE?

B) QUAL É A IDADE DA AUTORA DO CORDEL?

C) QUAIS ERAM AS INSPIRAÇÕES DE JARID?

D) DE ACORDO COM O TEXTO, POR QUE É IMPORTANTE PESQUISAR E CONHECER, PRINCIPALMENTE, MULHERES NEGRAS?

AGORA QUE JÁ CONHECEMOS UM POUCO MAIS SOBRE A JARID, VAMOS LER, EM BREVE, UM CORDEL ESCRITO POR ELA. O CORDEL SE CHAMA "CAROLINA MARIA DE JESUS".

3. LEIA E RESPONDA:

A) SOBRE O QUE VOCÊ ACHA QUE É O CORDEL?

B) OS PRIMEIROS CORDÉIS ERAM DECLAMADOS E FORAM CRIADOS NO SÉCULO XVI. VOCÊ ACHA QUE ESSES CORDÉIS SÃO IGUAIS AOS CORDÉIS QUE JARID ARRAES ESCRIVE? POR QUÊ?

C) VOCÊ SABE QUEM É CAROLINA MARIA DE JESUS? VOCÊ ACHA QUE ELA EXISTIU?

D) OBSERVE AS IMAGENS ABAIXO QUE MOSTRAM CAROLINA DE JESUS. QUAL DESSAS IMAGENS É UMA XILOGRAVURA? VOCÊ ACHA QUE A XILOGRAVURA É PARECIDA COM A IMAGEM 2? QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS ?



4. PERSONAGEM OU PERSONALIDADE?

Você já estudou em aula sobre personagens quando pesquisou sobre personagens negras. Qual personagem negra você escolheu para realizar sua pesquisa?

A partir de agora, vamos começar a estudar a diferença entre personagem e personalidade.

A) NAS SUAS PALAVRAS, QUAL É A DIFERENÇA ENTRE PERSONAGEM E PERSONALIDADE?

B) LIGUE OS SIGNIFICADOS RETIRADOS DO DICIONÁRIO AURÉLIO COM AS PALAVRAS CORRESPONDENTES:

PERSONAGEM

PESSOALIDADE;
QUALIDADE OU
ESTADO DE EXISTIR
COMO PESSOA.

PERSONALIDADE

FIGURA HUMANA OU
SER QUE É OBRA DA
IMAGINAÇÃO DE UM
AUTOR NOS MAIS
VARIADOS CONTEXTOS
ARTÍSTICOS.

5. ABAIXO, VOCÊ VERÁ UMA LISTA DE CARACTERÍSTICAS. DE ACORDO COM AS SUAS DEFINIÇÕES DE PERSONAGEM E PERSONALIDADE, RELACIONE OS ITENS COM AS FRASES. NO FINAL, ADICIONE UMA FRASE QUE POSSA SER RELACIONADA A PERSONAGEM OU PERSONALIDADE.

(A) PERSONALIDADE

(B) PERSONAGEM

1. EXISTIU NO MUNDO REAL EM ALCUM MOMENTO HISTÓRICO. ()
2. UM DESENHO DE UMA PESSOA EM TIRINHAS/QUADRINHOS/DESENHOS ANIMADOS. ()
3. É COMUM E FREQUENTE EM OBRAS DE FICÇÃO. ()
4. UMA ATRIZ/ATOR EM UM FILME OU PEÇA DE TEATRO. ()
5. _____ ()

6. PENSE EM ALGUMAS PERSONAGENS. O QUE FAZEM DELAS PERSONAGENS? ESCREVA ABAIXO OS MOTIVOS:

7. PENSE EM UMA PERSONALIDADE E FAÇA O MESMO QUE A QUESTÃO "B" PEDE:





Carolina Maria de Jesus

JARRID ARRAES

Essa é uma escritora
Que já foi ignorada
E durante a sua vida
Foi também muito explorada
Mas por muitos, hoje em dia
É por muitos adorada.

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos.

Pouco tempo se passava
Desde o fim da escravidão
E, portanto, o que existia
Era a dor da servidão
O racismo dominava
Espalhando humilhação.

Sua mãe era solteira
Pela igreja excomungada
Pois o homem era casado
E findou abandonada
Com a filha pra criar
E por muitos execrada.

No ano de trinta e sete
Carolina então mudou
Para a capital, São Paulo
Onde muito batalhou
Construiu o seu barraco
E ali se instalou.

Na favela Canindé
Sua vida foi sofrida
A maior luta diária
Era a busca por comida
Uma vida esfomeada
Sempre muito deprimida.

Carolina ainda tinha
Três filhos para cuidar
Todos de pais diferentes
Pois jamais quis se casar
Só pensava em liberdade
Pra fazer seu desejar.

O que mais ela gostava
Era ler, era escrever
Sendo maior passatempo
E registro do viver
Nas palavras mergulhava
Para assim sobreviver.

Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o famoso Diário
Onde tudo registrava.

Tudo que assucedida
Na favela onde vivia
Carolina prontamente
Em relatos escrevia
Irritando seus vizinhos
E causando agonia.

Nem por isso ela parava
Precisava escrever
E sonhava com sucesso
Com dinheiro pra comer
Pois a vida da favela
Ela não queria ter.

Num tal dia por acaso
Um jornalista apareceu
Na favela onde morava
Carolina e filhos seus
Ele ouviu a confusão
E a escritora conheceu.



No momento, Carolina
Com a escrita ameaçava
"Vou botar no meu diário"
Carolina assim gritava
O jornalista interessado
Foi saber o que rolava.

Então soube dos cadernos
Que Carolina escrevia
Ficou muito impressionado
Com o valor que ali continha
E depois de muita espera
O seu livro aparecia

Foi o *Quarto do Despejo*
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

Sua obra era importante
Pela vil realidade
Que ali estava exposta
Tal ferida da cidade
A favela e a pobreza
De Catarina a verdade.

Por causa do sucesso
Do dinheiro que ganhou
Carolina finalmente
Da favela se mudou
Numa casa de tijolos
Com seus filhos habitou.

O problema, no entanto,
Era a grande exploração
Carolina se sentia
Como fosse na prisão
Pois bem mais ela queria
Enfrentando impedição.

Desejava até cantar
Mais um livro ela escreveu:
Casa de Alvenaria
Cheio de relatos seus
Sobre a vida que mudava
E o que mais lhe aconteceu.

Mas aí já não gostaram
Por imensa hipocrisia
Pois Carolina contava
Os males da burguesia
E o amargo esquecimento
Logo mais se chegaria.

Carolina até tentou
Publicou material
No ano de sessenta e três
Mais dois livros afinal
Mas estava ignorada
Novamente marginal.

E de novo catadora
Acabou no sofrimento
Só depois de sua morte
Teve o reconhecimento
Com *Diário de Bitita*
Grandioso documento.

Recomendo que pesquise
Muito mais dessa escritora
Que era mãe, era poeta
Era forte inspiradora
E ainda uma artista
Com talento de cantora.

Por racismo e elitismo
Pouco dela hoje se fala
Mas tamanho preconceito
Seu legado jamais cala
É por isso que eu lembro
E meu grito não entala.

Carolina é um tesouro
Para o povo brasileiro
É orgulho pras mulheres
Para o povo negro inteiro
Referência como exemplo
De valor testamentário.

Muito mais há publicado
Sobre a vida da escritora
Os seus livros de poemas
De provérbios pensadora
Abra o seu conhecimento
Que ela é merecedora.

E por fim com muito orgulho
O cordel já vou fechando
Com sinceridade espero
Que termine interessando
Se você não conhecia
O que estive aqui contando.

Carolina eternamente
Uma imensa inspiração
Uma força grandiosa
E também validação
A mulher negra escritora
Que despeja o coração.



Material 4

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IÁ

MATERIAL 4



1. AULA PASSADA ESTUDAMOS SOBRE A AUTORA DO LIVRO DE CORDÉIS DE "HEROÍNAS NEGRAS", JARID ÁRRAES, A PARTIR DE SUA BIOGRAFIA.

A) O QUE É UMA BIOGRAFIA, NAS SUAS PALAVRAS?

B) VAMOS RELEMBRAR: QUAL O NOME DO CORDEL QUE ESTAMOS LENDO EM AULA?



2. HOJE, NÓS VAMOS LER OUTRA BIOGRAFIA, MAS DESSA VEZ, SOBRE A CAROLINA MARIA DE JESUS. A AUTORA DESSA BIOGRAFIA É A PRÓPRIA JARID ÁRRAES, A MESMA QUE ESCREVEU O LIVRO: "HEROÍNAS BRASILEIRAS NEGRAS EM 15 CORDÉIS". LEMBRE-SE: RESPONDA COM AS SUAS PALAVRAS.



A) VOCÊ LEMBRA QUEM FOI CAROLINA MARIA DE JESUS? ELA EXISTIU NA VIDA REAL?

3. VAMOS LER A MINI BIOGRAFIA DE CAROLINA MARIA DE JESUS. ANTES, VAMOS LER AS PERGUNTAS PARA RESPONDERMOS DEPOIS DA LEITURA DO TEXTO:

A) ONDE PODEMOS ENCONTRAR A MINI-BIOGRAFIA DE CAROLINA? POR QUE ELA É CONSIDERADA UMA "MINI" BIOGRAFIA?

B) EM QUAL ESTADO NASCEU CAROLINA? ESSE ESTADO FICA PERTO DO NORDESTE?

VAMOS IDENTIFICAR NO MAPA AO LADO



c) EM QUE ANO ELA NASCEU? QUANTOS ANOS CAROLINA TERIA HOJE, SE ESTIVESSE VIVA?

d) POR QUE VOCÊ ACHA QUE CAROLINA PRECISOU "LARGAR A ESCOLA NO SEGUNDO ANO"?

e) QUANTOS ANOS CAROLINA TINHA QUANDO SUA MÃE FALECEU?

f) O QUE ELA FAZIA PARA SUSTENTAR A FAMÍLIA DEPOIS QUE SE MUDOU PARA SÃO PAULO?

c) SOBRE O QUE É O LIVRO "QUARTO DE DESPEJO", DE CAROLINA MARIA DE JESUS? ELE É FAMOSO? JUSTIFIQUE.

Mini-biografia de Carolina Maria de Jesus

por Jarid Arraes

Nascida em Sacramento (MG) em 1914, Carolina Maria de Jesus foi uma importante escritora brasileira. Filha de analfabetos, começou a estudar aos 7 anos e precisou largar a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e escrever. Em 1937, sua mãe faleceu, e Carolina decidiu se mudar para São Paulo (SP), onde construiu sua própria casa utilizando madeira, papelão e outros materiais. Para sustentar a família, ela saía à noite para coletar papel, guardando revistas e cadernos antigos que encontrava. Em suas folhas, Carolina escrevia sobre sua vida na favela e seu dia a dia, somando mais de vinte cadernos com testemunhos de seu cotidiano. Um desses cadernos deu origem ao seu livro mais famoso, Quarto de Despejo, publicado em 1960, traduzido para treze idiomas e vendido em mais de quarenta países. Carolina aspirava se tornar cantora e atriz, mas faleceu em 1977, vítima de insuficiência respiratória.



Material 5

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 5 - PARA ENTREGAR (AVALIAÇÃO)



Roteiro de leitura do cordel

1. JÁ ESTUDAMOS BASTANTE SOBRE O CORDEL DA ESCRITORA JARID ÁRRAES, CHAMADO "CAROLINA MARIA DE JESUS". SENDO ASSIM, VAMOS LER OUTROS CORDÉIS QUE FAZEM PARTE DO LIVRO "HERÓINAS NEGRAS BRASILEIRAS EM 15 CORDÉIS". CADA ALUNO VAI LER, INDIVIDUALMENTE, UM CORDEL, E RESPONDER AS PERGUNTAS ABAIXO:

A) QUAL O NOME DO CORDEL E DO(A) AUTOR(A)?

B) QUEM É A PERSONAGEM PRINCIPAL DO CORDEL QUE VOCÊ RECEBEU?

C) ESSE CORDEL CONTA A HISTÓRIA DE UMA MULHER. HÁ ALGUMA INDICAÇÃO DE QUE ELA EXISTIU NA VIDA REAL? SE SIM, COPIE ABAIXO OS VERSOS QUE SUGEREM ISSO:

D) ONDE ESSA PERSONALIDADE/PERSONAGEM NASCEU? ESCREVA TAMBÉM TODAS AS INDICAÇÕES DO LUGAR ONDE A PERSONALIDADE/PERSONAGEM NASCEU OU VIVEU, POR EXEMPLO: O CONTINENTE, O PAÍS, O ESTADO ETC. CASO SEU CORDEL TENHA TODAS ESSAS INDICAÇÕES DE LUGARES, ESCREVA TODOS ELES.

E) AGORA QUE VOCÊ JÁ LEU O CORDEL, DIGA: ESSA MULHER É UMA PERSONAGEM OU UMA PERSONALIDADE? JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA TENDO EM VISTA OS CONCEITOS TRABALHADOS EM AULA E O CONTEÚDO DO CORDEL.

F) ESTUDAMOS EM AULA QUE UMA DAS CARACTERÍSTICAS DO CORDEL É A ESTRUTURA, OU SEJA, O CORDEL É COMPOSTO POR ESTROFES E VERSOS. QUANTAS ESTROFES TEM NO CORDEL QUE VOCÊ LEU?

G) NA ESTRUTURA PADRÃO DO CORDEL, AS ESTROFES SÃO COMPOSTAS POR SEXTILHAS. NO CORDEL QUE VOCÊ LEU, AS ESTROFES TAMBÉM POSSUEM SEXTILHAS?

H) O CORDEL POSSUI RIMAS? SE SIM, ESCREVA ABAIXO O ESQUEMA DAS RIMAS, COMO FIZEMOS NO MATERIAL 2 (PROCURE O MATERIAL 2 PARA RELEMBRAR COMO FAZER ISSO).

i) A ARTE E A LITERATURA SEMPRE PROVOCAM SENTIMENTOS NOS LEITORES. COMO VOCÊ SE SENTIU LENDO A HISTÓRIA DESSA MULHER QUE VOCÊ CONHECEU? EXPLIQUE DETALHADAMENTE.

2. AGORA QUE JÁ DISCUTIMOS TUDO ISSO, VAMOS VER ABAIXO UM MAPA MUNDI. NELE, VOCÊ DEVE LOCALIZAR O CONTINENTE NO QUAL A HEROÍNA DO SEU CORDEL NASCEU.



3. POR FIM, VAMOS PENSAR UM POUCO SOBRE A IDEIA DE HERÓI E HEROÍNA. ABAIXO, TEMOS IMAGENS DE ALGUNS HERÓIS E HEROÍNAS BEM CONHECIDOS. VAMOS DAR UMA OLHADA:



A) VOCÊ CONHECE ESSES PERSONAGENS ACIMA?

ESCREVA NAS BOLINHAS ABAIXO OUTROS 3 HERÓIS OU HEROÍNAS QUE VOCÊ GOSTA:

AGORA, VAMOS REFLETIR:

B) VOCÊ ACHA QUE ESSES PERSONAGENS SÃO IGUAIS AOS PERSONAGENS DOS CORDÉIS DE JARID ÁRRAES? JUSTIFIQUE.

C) PARA VOCÊ, O QUE É PRECISO PARA ALGUÉM SER CONSIDERADO UM HERÓI OU UMA HEROÍNA? FAMA? SUPER PODERES? PENSE SOBRE ISSO E ESCREVA ABAIXO SEUS MOTIVOS.

D) EXISTE ALGUÉM NA SUA VIDA QUE VOCÊ CONSIDERA COMO UMA HEROÍNA? QUEM É? EXPLIQUE SEUS MOTIVOS.

"Não digam que fui rebotalho,
que vivi à margem da vida.
Digam que eu procurava trabalho,
mas fui sempre preterida.
Digam ao povo brasileiro
que meu sonho era ser escritora,
mas eu não tinha dinheiro
para pagar uma editora."

Carolina Maria de Jesus. 1983



Material 6

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 6



COM ESTE MATERIAL, VAMOS RELEMBRAR ALGUNS CONCEITOS ESTUDADOS EM AULA. PRESTE BASTANTE ATENÇÃO, POIS EM BREVE VOCÊ VAI SER O AUTOR DE UM CORDEL! PORTANTO, É IMPORTANTE LEMBRARMOS DE TUDO O QUE JÁ ESTUDAMOS ATÉ AGORA, PARA QUE VOCÊ CONSTRUA UM ÓTIMO CORDEL.

Literatura de Cordel



Formato do cordel

- FOLHETO (PRODUTO FINAL);
- COLETÂNEA DE CORDÉIS (LIVRO) JARID ARRAES);
- CAPA: NOME DO CORDEL, NOME DO AUTOR, XILOGRAVURA (ILUSTRAÇÃO TÍPICA DA LITERATURA DE CORDEL);



Estrutura do cordel:

- ESTROFES EM SEXTILHAS (SEIS VERSOS);
- RIMAS;
- VERSOS LIVRES;

Conteúdo do cordel:

- CONTA UMA HISTÓRIA DE UMA PERSONAGEM/PERSONALIDADE (ONDE E QUANDO NASCEU/VIVEU, O QUE FEZ/FAZ NA SUA VIDA, SUA PROFISSÃO, SEUS SONHOS, ETC);

Personagem X Personalidade

- PERSONAGEM: NÃO EXISTIU NA VIDA REAL, FRUTO DA IMAGINAÇÃO DO AUTOR(A);
- PERSONALIDADE: EXISTE OU EXISTIU NA VIDA REAL (PODE SER UMA PESSOA QUE JÁ MORREU);



EXISTEM DIFERENTES CONCEITOS SOBRE PERSONAGENS E PERSONALIDADES, PORÉM, SÃO ESSES QUE VAMOS LEVAR EM CONSIDERAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DOS NOSSOS CORDÉIS.

Material 7

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 7

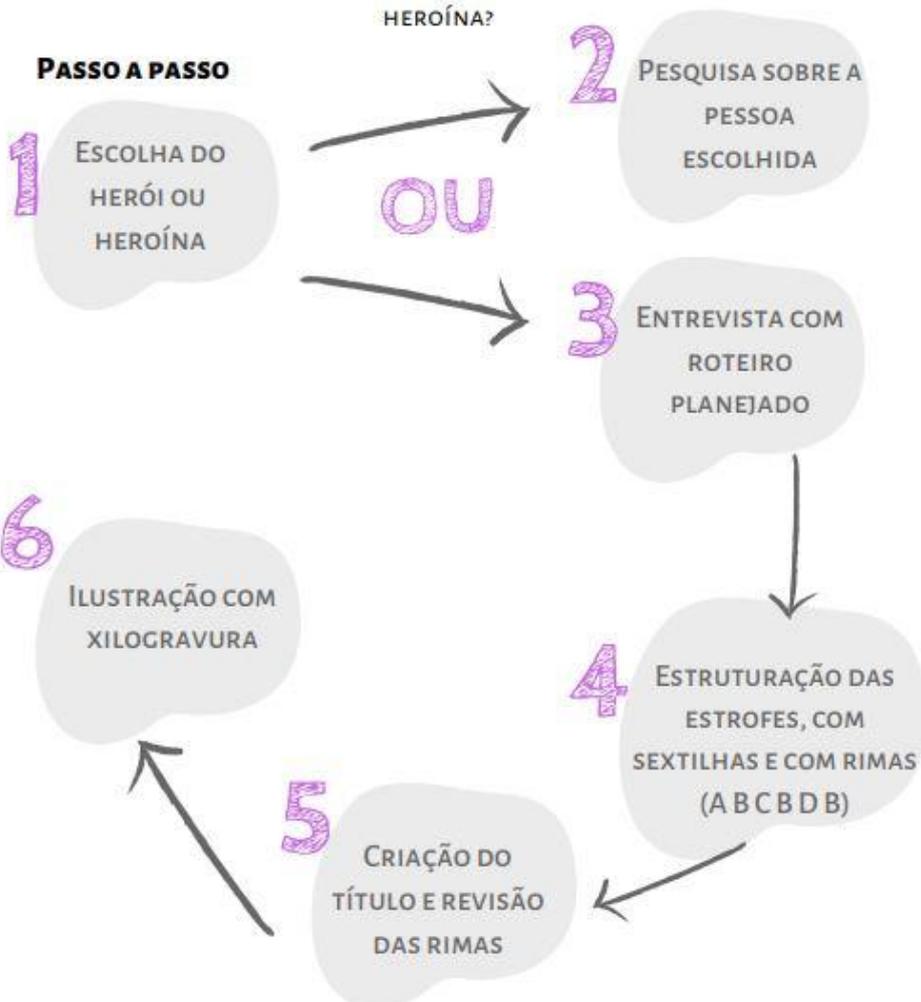


VOCÊ É O CORDELISTA

PLANEJANDO O TEXTO

PARA COMEÇAR A ESCREVER O SEU CORDEL, PRIMEIRO VOCÊ PRECISA PENSAR EM QUE HISTÓRIA GOSTARIA DE CONTAR, JÁ QUE É UMA NARRATIVA. EXISTE ALGUMA PERSONALIDADE HISTÓRICA FEMININA QUE VOCÊ QUEIRA HOMENAGEAR? OU ALGUMA MULHER DA SUA FAMÍLIA, DA SUA ESCOLA OU DA SUA COMUNIDADE QUE VOCÊ CONSIDERE UMA HEROÍNA?

PASSO A PASSO



Metodologia de estudo

PLANEJANDO O ESTUDO SOBRE A HEROÍNA

O QUE É IMPORTANTE VOCÊ SABER SOBRE A PESSOA ESCOLHIDA PARA ESCREVER UM CORDEL SOBRE ELA? NESSE MATERIAL VOCÊ LERÁ MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A METODOLOGIA DO ESTUDO, OU SEJA, SOBRE COMO VOCÊ VAI OBTER AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS SOBRE A PROTAGONISTA DO SEU CORDEL: SUA HEROÍNA, PARA QUE, ASSIM, O LEITOR TAMBÉM SAIBA COISAS INTERESSANTES SOBRE ELA.

VOCÊ, APENAS VOCÊ, É O(A) AUTOR(A) DO SEU CORDEL. POR ISSO, LEMBRE-SE QUE, SE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE ADICIONAR MAIS ITENS À LISTA DE "COISAS IMPORTANTES A SEREM DITAS SOBRE A HEROÍNA", VOCÊ PODE!

> EU ESCOLHI FAZER UMA PESQUISA!

SE VOCÊ NÃO A CONHECE PESSOALMENTE OU SE SUA HEROÍNA NÃO EXISTIU NA VIDA REAL, VOCÊ PODE PESQUISAR SOBRE ELA.

COMO? A PESQUISA PODE SER FEITA NA INTERNET, EM LIVROS, REVISTAS ETC.

E MAIS: PRESTE MUITA ATENÇÃO SE A FONTE É CONFIÁVEL!

ALÉM DISSO, A SUA PESQUISA DEVE SER FEITA EM CASA.

> EU ESCOLHI FAZER UMA ENTREVISTA!

A ENTREVISTA DEVE SER FEITA COM ALGUMA MULHER QUE VOCÊ ADMIRA E CONSIDERA UMA HEROÍNA, COMO ALGUÉM DA SUA FAMÍLIA, UMA AMIGA, VIZINHA ETC. PARA FAZER A ENTREVISTA, VOCÊ VAI ELABORAR ALGUMAS PERGUNTAS E ANOTAR AS RESPOSTAS PARA QUE DEPOIS VOCÊ POSSA ESCREVER SOBRE A MULHER ENTREVISTADA.

TÓPICOS IMPORTANTES A SEREM PERGUNTADOS SOBRE A HEROÍNA:

- ONDE VOCÊ NASCEU? VOCÊ SEMPRE MOROU NESSE LUGAR?
- QUANDO VOCÊ NASCEU? (INDICAR SE EXISTIU OU NÃO NA VIDA REAL)
- O QUE VOCÊ FAZ/FEZ NA SUA VIDA? (TRABALHO, ESTUDO ETC)
- QUAL É/ERA A SUA PROFISSÃO?
- QUAIS SÃO OS SEUS SONHOS MAIS PROFUNDOS?

Material 8

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IA

MATERIAL 8 - ESTE MATERIAL SERÁ RECOLHIDO (AVALIAÇÃO)



Agora que você já escolheu sobre quem irá escrever, mãos à obra!

AS LINHAS ABAIXO ESTÃO COLOCADAS PARA AUXILIAR VOCÊ NA ORGANIZAÇÃO DO SEU CORDEL. LEMBRE-SE QUE SÃO SEXTILHAS (ESTROFES DE 6 VERSOS) COM MÉTRICA A B C B D B, OU SEJA, AS PALAVRAS QUE RIMAM DEVEM ESTAR SEMPRE AO FINAL DAS LINHAS B. ALÉM DISSO, NÃO SE ESQUEÇA DE DAR UM TÍTULO PARA O SEU CORDEL:

A

B

C

B

D

B

A

B

C

B

D

B



A

B

C

B

D

B

A

B

C

B

D

B

A

B

C

B

D

B



CHECK LIST

Produção escrita: análise do meu cordel

SOBRE O CONTEÚDO DO CORDEL:

NOME DA HEROÍNA DO CORDEL: _____

MOTIVOS PELOS QUAIS ESCOLHI ELA COMO PROTAGONISTA:

MARQUE UM "X" CASO SEU CORDEL CONTENHA AS INFORMAÇÕES ABAIXO:

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A VIDA DA HEROÍNA:

() ONDE E QUANDO NASCEU/VIVEU

() O QUE FEZ/FAZ NA SUA VIDA

() POR QUE É UMA HEROÍNA

() SUA PROFISSÃO

() SEUS SONHOS

OUTRAS INFORMAÇÕES QUE VOCÊ QUEIRA ADICIONAR:

SOBRE ESCOLHAS PESSOAIS DO CORDEL:

ESCOLHA DA HEROÍNA: () PERSONAGEM () PERSONALIDADE

METODOLOGIA DE ESTUDO: () PESQUISA () ENTREVISTA

SOBRE A ESTRUTURA DO CORDEL:

ESTRUTURAÇÃO E SEXTILHAS. FIZ? () SIM () NÃO

RIMAS (A B C B D B). FIZ? () SIM () NÃO

MÍNIMO DE 5 ESTROFES. FIZ? () SIM () NÃO

Auto-avaliação

PROFESSORAS: CAROLINE E MARIA EDUARDA

NOME: _____

TURMA: AMORA IÁ

ATIVIDADE PARA ENTREGAR!



Autoavaliação e avaliação do projeto "Personalidades brasileiras em 30 cordéis"

O NOSSO PROJETO CHEGOU AO FIM, E AGORA É A SUA VEZ DE SE AUTOAVALIAR E DE AVALIAR O PROCESSO DE TODAS AS NOSSAS AULAS.

AQUI EMBAIXO TEM UMA CHECK LIST, NA QUAL VOCÊ VAI MARCAR AQUILO QUE ACHA ESTAR DE ACORDO COM A SUA PARTICIPAÇÃO, SEU DESEMPENHO E SUA COLABORAÇÃO COM AS PROFS E COM O PROJETO DURANTE OS MESES QUE TRABALHAMOS JUNTOS.

AUTOAVALIAÇÃO

1. PRESTEI ATENÇÃO NAS AULAS.

() SIM 😊 () MAIS OU MENOS... 😐 () NÃO 😞

2. RESPEITEI AS PROFESSORAS E OS MEUS COLEGAS.

() SIM 😊 () MAIS OU MENOS... 😐 () NÃO 😞

3. PARTICIPEI DA MAIOR PARTE DAS DISCUSSÕES EM AULA.

() SIM 😊 () MAIS OU MENOS... 😐 () NÃO 😞

4. FIZ AS ATIVIDADES PROPOSTAS (EX.: LEITURA DOS CORDÉIS EM AULA E EM CASA, RESPONDER AS QUESTÕES DOS MATERIAIS, PREVISÃO DA HISTÓRIA DE CAROLINA, ROTEIRO DE LEITURA, REALIZAÇÃO DO CORDEL E ISOGRAVURA ETC.), DANDO O MEU MELHOR SEMPRE.

() SIM 😊 () MAIS OU MENOS... 😐 () NÃO 😞

5. APRENDI COISAS MUITO LEGAIS SOBRE O GÊNERO CORDEL E SUA HISTÓRIA.

() SIM 😊 () MAIS OU MENOS... 😐 () NÃO 😞

6. GOSTEI DA MAIORIA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELAS PROFS, POIS AS ACHEI INTERESSANTES E PRODUTIVAS.

() SIM 😊 () MAIS OU MENOS... 😐 () NÃO 😞

7. ESCREVA UM BREVE RELATO DA SUA EXPERIÊNCIA DURANTE O PROJETO (COMO VOCÊ SE SENTIU, SE GOSTOU DA TEMÁTICA, DAS AULAS, SE ACHA QUE ALGO PODERIA TER SIDO DIFERENTE...)



Mural do projeto - exposição

